# BS

BALANÇO SOCIAL | 2014

## UM BANQUETE PARA O AMANHÃ

Projeto busca alternativas sustentáveis para a alimentação no futuro

## REFLETINDO SOBRE O ABISMO DA DESIGUALDADE SOCIOECONÔMICA

O espelho dos empobrecidos da sociedade

## UM CAMINHO PARA INTEGRAR

Neabi une passado e presente com histórias que resgatam a cidadania

JESUÍTAS BRASIL

UNISINOS

# EXPEDIENTE

A capa retrata o Pasec, Programa de Ação Socioeducativa na Comunidade, que tem como metas contribuir para a garantia dos direitos das crianças e adolescentes, incentivar a educação alimentar, difundir técnicas para a produção de alimentos orgânicos e propiciar o diálogo.


Reitor:
Marcelo Fernandes de Aquino
Vice-Reitor:
José Ivo Follmann
Pró-reitor Acadêmico:
Pedro Gilberto Gomes
Pró-reitor de Administração:
João Zani
Chefe de Gabinete:
Carlos Alberto Cruz
Diretor da Unidade Acadêmica de Graduação:
Gustavo Borba
Diretor da Unidade Acadêmica de Pesquisa e Pós-Graduação:
Alsones Balestrin
Diretor da Unidade Acadêmica de Educação Continuada:
Francisco Zanini
Diretor da Unidade de Apoio de Serviços Acadêmicos:
Artur Jacobus
Diretor da Unidade de Apoio de Administração de Infraestrutura e Serviços:
Marcos Baum
Diretor da Unidade de Apoio de Finanças e Gestão de Pessoas:
Luiz Felipe Vallandro

BALANÇO SOCIAL 2014
Reportagem:
Betina Albé Veppo, Gustavo Ev, Michelli Machado, Pâmela Oliveira e Rhavine Falcão
Fotografia:
Rafael Casagrande e Rodrigo W. Blum
Edição:
Michelli Machado e Pâmela Oliveira
Coordenação de conteúdo:
Luciane Bohrer
Produção Técnica:
Gisele Coelho, Francisco Brand, Luciana Gomes, Miriam Müller.
Contadora Responsável:
Silvana Model
Supervisão Técnica:
Deise Carvalho, Nestor Pilz
Realização:
Gerência de Ação Social e Centro de Cidadania e Ação Social, Sistema de Gestão Ambiental (SGA), Unidades de Administração, Infraestrutura e Serviços, Finanças e Gestão de Pessoas e Comunicação Institucional.
Produzido em julho de 2015
www.unisinos.br/balanco

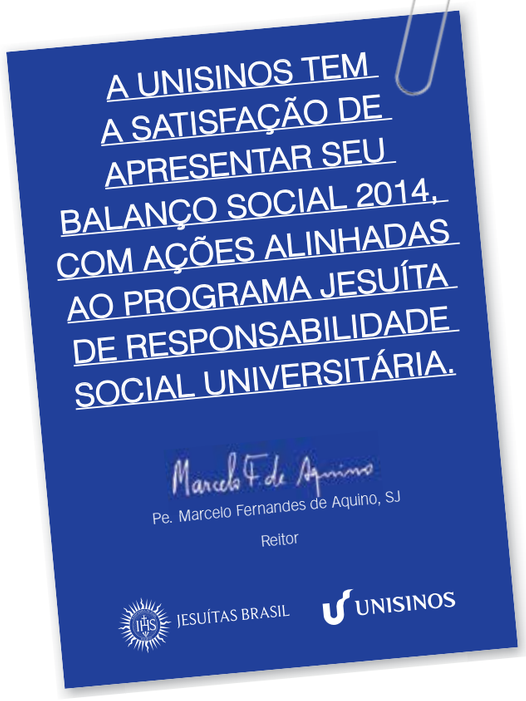

# SUMÁRIO


- 5- COM O OLHAR NO FUTURO
-6- REPENSAR A GESTÃO DA ÁGUA
-7- UM BANQUETE PARA O AMANHÃ
-10- APRENDIZES EM AÇÃO
-13- REFLETINDO SOBRE O ABISMO DA DESIGUALDADE SOCIOECONÔMICA
-15- APROXIMANDO A INFORMAÇÃO DA COMUNIDADE
-16- O VOO DA FÊNIX
-18- UM CAMINHO PARA INTEGRAR
-21- BELEZA NEGRA

-25- A SAÚDE COMO FOCO DE ESTUDO
-29- CONSTRUINDO LAÇOS COM A EDUCAÇÃO
-30- INGLÊS E TECNOLOGIA EM UM CLIQUE
-32- SEMPRE HÁ OUTRO DIA

-38- FORMANDO LÍDERES
-41- PEQUENOS CHEFS, GRANDES CONHECIMENTOS
-44- ATUAÇÃO, MOVIMENTO, CRIATIVIDADE E CIDADANIA
-46- RESGATANDO A TRANQUILIDADE

-50- COMPANHEIROS PARA A VIDA
-52- LIBERDADE RECONQUISTADA
-54- AFINANDO SONHOS
-57- JUVENTUDE EM FOCO




# MISSÃO

Promover a formação integral da pessoa humana e sua capacitação ao exercício profissional, mediante a produção de conhecimento, o aprendizado contínuo e a atuação solidária para o desenvolvimento da sociedade.

# VISÃO

Ser uma universidade global de pesquisa.

# CREDO

A Unisinos crê que o seu compromisso fundamental com a sociedade é promover a cultura do ser humano, que provém do ser humano e é para o ser humano.



-5-

# COM O OLHAR NO FUTURO

Unisinos tem como horizonte a excelência acadêmica e o compromisso social e ambiental

O ano de 2014 foi o primeiro ano do terceiro quadriênio de gestão de nossa equipe reitoral. Foi um ano de grande densidade em decisões para o nosso presente e futuro e foi, também, um ano do qual colhemos resultados importantes e esperados, bem como, avaliações muito promissoras.

A nossa equipe reitoral tem um profundo orgulho pelo trabalho valoroso de todas as pessoas, homens e mulheres, que integram as diversas frentes de atividades nesta comunidade acadêmica. Em todas as atividades, o nosso horizonte e a nossa orientação são a excelência acadêmica e o compromisso social e ambiental.

Quero retomar, nesta página, que abre o relatório socioambiental - ou "Balanço Social" - referente a 2014, os termos que definem a Responsabilidade Social Universitária – RSU, por nós assumidos, como integrantes da Associação das Universidades Jesuítas da América Latina - AUSJAL: "A habilidade e efetividade da universidade em responder às necessidades de transformação da sociedade em que está imersa, mediante o exercício de suas funções substantivas: ensino, pesquisa, extensão e gestão interna. Estas funções devem estar animadas pela busca da promoção da justiça, da solidariedade e da equidade social, mediante a construção de respostas exitosas para atender aos desafios implicados em promover o desenvolvimento humano sustentável" (AUSJAL, 2010, p.23).

Os fatos e dados, que são relatados nas páginas aqui apresentadas e que querem dar conta dos aspectos mais visíveis de nossas frentes de ação direcionadas para a superação das desigualdades sociais, são um espelho importante, mesmo que incompleto, da complexidade da vida acadêmica, que, nas muitas frentes de seu cotidiano institucional, busca ser um espaço inovador e altamente qualificado de formação integral de pessoas, de produção de conhecimento e de preparo profissional, com compromisso social e ambiental.

Pe. Marcelo Fernandes de Aquino, SJ
Reitor

-6-

# REPENSAR A GESTÃO DA ÁGUA

Sistema de Gestão Ambiental

O cuidado com os ecossistemas e o desenvolvimento da educação ambiental são premissas da universidade. Atenta à manutenção de seus espaços naturais e comprometida com a preservação dos recursos, a Unisinos empenha-se em aperfeiçoar as práticas voltadas à proteção da vida. Esse engajamento é atestado pela certificação ISO 14001, que a instituição renova periodicamente desde 2004.

As estratégias de acompanhamento, controle e avaliação das políticas internas cabem ao Sistema de Gestão Ambiental (SGA), órgão vinculado à Unidade de Apoio de Administração de Infraestrutura e Serviços. Sob responsabilidade desse setor, estão as iniciativas voltadas ao controle do consumo de água e energia, ao gerenciamento de resíduos sólidos e ao tratamento do esgoto sanitário.

Para reduzir custos com medidas corretivas no campus de São Leopoldo, a Unisinos trocou a tubulação primária da rede de água potável. De acordo com André Cavalheiro, gerente de Serviços de Manutenção e Infraestrutura, as instalações eram antigas e já não continham eventuais vazamentos. O projeto foi executado em etapas, nos horários de menor circulação de pessoas, para não interferir nas rotinas acadêmica e administrativa.

Outra providência tomada pela universidade foi a reforma dos banheiros, como explica André: "As bacias sanitárias com vazão de 12 litros de água foram substituídas por novas, com vazão de 6 litros e dois tipos de acionamento; torneiras normais, por torneiras de acionamento hidromecânico, com temporizador; registros antigos, por novos, com fechamento adequado. Sem falar no conceito construtivo de trocar painéis por paredes de alvenaria e pisos apropriados à fácil higienização do local".

Além de reduzir gastos, as mudanças vêm para contribuir com a preservação ambiental e atender às demandas da comunidade na medida certa, sem incorrer no desperdício de recursos naturais.

CONSUMO DE ÁGUA | **77.076** M³/ANO

CONSUMO DE ENERGIA ELÉTRICA | **10.741.156** KW/ANO

-7-

# UM BANQUETE PARA O AMANHÃ

Projeto busca alternativas sustentáveis para a alimentação no futuro

Capuchinha, língua de vaca, pulmonária. Os nomes podem parecer estranhos, mas essas três plantas são comestíveis e os gostos são parecidos com rúcula, radici e peixe frito, respectivamente. Normalmente, as pessoas não sabem disso, porque elas são plantas alimentícias não convencionais ou, simplesmente, pancs. Chamadas popularmente de inços, mato ou daninhas, são espécies nativas que podem substituir, com vantagem nutricional, produtos que teriam que ser comprados no supermercado ou fora da safra.

"Essas plantas têm propriedades nutricionais e medicinais e, por causa de um desuso de gerações, o conhecimento sobre elas foi se perdendo, porque nossos bisavós e os índios as utilizavam. É a sabedoria popular que a ciência moderna acaba excluindo", comenta Andreza Livramento, estudante de Biologia e bolsista parcial de licenciatura. As pancs são facilmente encontradas, pois estão em todo canto. Nascem espontaneamente em terrenos baldios, calçadas e beira de estradas, mas seu consumo não pode ser feito de imediato, pois estão submetidas à

poluição urbana e ao defeco de animais.

Pensando nisso, Andreza e Bruna Pedroso, estudante de Nutrição e bolsista integral do Prouni, junto de mais duas colegas, Adriana Martelli e Elisiane Wolf, desenvolveram um projeto que faz dessas plantas um ingrediente a mais na cozinha das famílias, o Other Food. A ideia surgiu a partir da divulgação do desafio mundial de combate à fome, Thought For Food, que, para participar, a equipe deveria responder à seguinte questão: como alimentar nove bilhões de pessoas até o ano de 2050?

Foram três meses em que as alunas tiveram de apresentar tarefas para a divulgação do projeto. Nessa primeira etapa, criaram nome, logo, objetivo, definiram o público-alvo e apresentaram um caso de sucesso, numa frequência semanal. Apesar de esperançosas, as meninas não foram selecionadas para a segunda etapa, o que não as desanimou. Bruna foi atrás da organização do TFF. "Eu precisava saber por que nós não fomos escolhidas. A nossa ideia foi tão legal, e eu queria pelo menos um feedback", conta. O retorno foi surpreendente. "Recebemos uma resposta do TFF dizendo que viram o nosso envolvimento no projeto. E, com isso, eles achavam que não havia feedback melhor do que nós irmos até o seminário, em Portugal, e conhecer as equipes finalistas. Tudo isso arcado por eles", conta. Lá, elas puderam aproveitar esse convite para conversar com empresários da área, assistir a palestras e participar de rodas de conversa, sem a pressão de serem finalistas.

## O OTHER FOOD

Quando entrou na Unisinos, em 2010, Bruna sempre quis fazer algo que relacionasse a nutrição com causas sociais. E, quando ouviu sobre as plantas alimentícias não convencionais, encantou-se. "Eu descobri as pancs por meio da professora Signorá Konrad. Ela nos levou a um sítio que trabalha com isso, e quando nos apresentou às plantas, eu achei genial. Um amor à primeira vista", comenta. Esse encantamento todo de Bruna motivou Andreza, sua colega de transporte, a se apaixonar também. "Fui contagiada por esse amor e por causa de interesses, como questões sociais, e, por ser da Biologia, eu sempre pendi mais para o lado ambiental. Fiz meu trabalho de conclusão de curso com as pancs e comecei a trabalhar com as crianças em hortas", fala a estudante de licenciatura.

O Other Food é dividido em quatro fases, a primeira é a fase de formação. Ela foca na criação de multiplicadores que compartilhem o conhecimento sobre as pancs, por meio de rodas de conversa e oficinas, capacitando profissionais da saúde e da educação. A segunda é inserir o conhecimento dos multiplicadores nos espaços em que eles estão inseridos. Já a terceira e quarta andam juntas. A intenção é que, nessas fases, ocorra a implementação e a sustentação das hortas de alimentos não convencionais.

"A ideia desse movimento é popularizar e reinserir as pancs na alimentação das pessoas e ajudar na questão da inclusão produtiva e social, geração de trabalho e renda, por meio da horticultura", conta Bruna. Outro objetivo do projeto é estimular a criação de hortas sem o uso de agrotóxicos, com os alimentos não tradicionais instigando a produção própria e resgatando o hábito alimentar do passado, mostrando que uma outra alimentação é possível.

*BOLSAS PROUNI 2014*
*INTEGRAL: 2.795*
*PARCIAL: 906*
*BOLSAS LICENCIATURAS 2014: 1.972*

***Nome científico:*** *Pereskia aculeata Mill.*
***Nome comum:*** Ora-pro-nóbis
***Propriedade nutritiva:*** seus frutos são fonte de vitamina C quando maduros e também ricos em carotenóides. Ela é conhecida, popularmente, como carne-de-pobre, devido ao seu alto potencial proteico.
***Pode substituir / se assemelha à:*** couve. É uma ótima opção para quem é vegetariano.

***Nome científico:*** *Hibiscus rosa-sinensis L.*
***Nome comum:*** Hibiscos
***Propriedade nutritiva:*** valores nutricionais não são encontrados, mas a presença do pólen das flores é comentada como benefício.
***Pode substituir / se assemelha a:*** não há nenhum alimento semelhante.

***Nome científico:*** *Rumex obtusifolius L.*
***Nome comum:*** Língua de vaca
***Propriedade nutritiva:*** não há muitos estudos fitoquímicos para avaliar sua composição nutricional e fenólicos ou antinutricionais.
***Pode substituir / se assemelha a:*** suas folhas podem ser consumidas tanto cruas como cozidas. Podem ser agregadas à massa de panqueca, purê, sopas.

***Nome científico:*** *Stachys byzantina K. Koch*
***Nome comum:*** Peixinho-da-horta, pulmonária
***Propriedade nutritiva:*** apresenta algumas propriedades medicinais, como ação antimicrobiana, antiptoliferatica e possui diterpenos kaurenoides. É rica em cálcio.
***Pode substituir / se assemelha a:*** pode substituir alimentos que são representantes de fonte de cálcio, como o leite.

***Nome científico:*** *Hydrocotile bonarienses*
***Nome comum:*** Erva-de-capitão
***Propriedade nutritiva:*** ela é rica em cálcio, boro manganês e potássio. É uma das pancs mais ricas em cálcio, perdendo somente para as urtigas.
***Pode substituir / se assemelha a:*** substitui a salsa (tempero verde). Ótima opção para pessoas com intolerância à lactose, que demandam de fontes diferentes para obtenção de cálcio, substituindo o leite.

***Nome científico:*** *Sonchus oleraceus L.*
***Nome comum:*** Serralha
***Propriedade nutritiva:*** contém cálcio, fibra dietética e cinzas. Possui também betacaroteno, luteína e violaxantina.
***Pode substituir / se assemelha a:*** espinafre

-10-

# APRENDIZES EM AÇÃO

Projeto promove a formação pessoal e profissional de jovens

No rumo ao cumprimento de sua meta de responsabilidade social, a Unisinos assumiu um desafio em 2012. A partir de uma solicitação legal do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), a Associação Antônio Vieira - ASAV e as instituições por ela mantidas deveriam contratar 40 jovens para o programa Jovem Aprendiz. No intuito de transformar a vida desses jovens, de perfil de baixa renda e em situação de vulnerabilidade social, utilizou-se a estrutura do Projeto Pescar, que já funcionava na ASAV e que visava promover oportunidades de desenvolvimento pessoal, cidadania e iniciação profissional desses jovens. Desde seu início, em 2012, 120 já foram beneficiados, sendo que 63 deles foram formados através da contratação direta oferecida pela Unisinos.

O Projeto Jovem Aprendiz, que foi realizado utilizando-se da estrutura do Projeto Pescar, constituiu-se de atividades profissionais e socializantes, como informática, educação física, música, entre outras diversas oficinas, e teve por objetivo preparar o jovem para o mercado de trabalho. O jovem, para ser participante, deveria possuir um perfil de baixa renda familiar, conciliar a escola e o projeto, devendo apresentar bom rendimento escolar como requisito de permanência. As turmas permaneceram juntas durante um ano e, ao final do curso, tiveram sua formatura.

## A TRANSFORMAÇÃO DE UMA VIDA

Dhieniffer Saldanha, de 17 anos, foi uma das beneficiadas pelo projeto. Ela participou do Projeto Pescar durante o ano de 2014 e teve a oportunidade de cumprir seu período de estágio na biblioteca da Unisinos - Campus POA. Durante três semanas, Dhieniffer atuou tanto no atendimento ao público quanto na área interna, na codificação dos livros e organização das prateleiras. Para a jovem, a experiência ampliou seus horizontes. "Existem muitos lugares que não reconhecem os adolescentes, e encontrar uma empresa que te valoriza, que mostre o teu lugar no mundo, é uma coisa muito especial, muito incrível", enfatiza.

Antes do projeto, Dhieniffer conta que era uma menina quieta, envergonhada e insegura. O medo de se abrir para o mundo a impedia de aproveitar as diversas oportunidades que se apresentavam. "Por vezes, separamos o mundo sem perceber que, na verdade, ele é igual para todos. Eu aprendi que nada pode me parar, não é um 'não' que vai me impedir de fazer o que eu gosto. Eu aprendi que um não pode ser uma oportunidade para um enorme sim."

Estudante do segundo ano do Ensino Médio, Dhieniffer, hoje, traça outras significações para a sua vida. Conciliar estudo e trabalho, para ela, é poder aprender mais para construir mais. No projeto Pescar, Dhieniffer descobriu uma oportunidade de crescer, não só profissional, mas pessoalmente. "Eu aprendi a criar metas para chegar aonde eu quero. Sem planos, nada será do jeito como queremos. Eu aprendi a pensar sobre o que eu quero para o meu futuro e o que eu vou fazer para chegar até lá." O sonho de Dhieniffer é cursar Contabilidade, mas afirma querer mais experiências profissionais para tomar a decisão certa.

Ela destaca que ter feito parte do Projeto Jovem Aprendiz na Unisinos mudou completamente a sua perspectiva. "Eu comecei a ter uma visão melhor do mundo", afirma. Com esse trabalho, Dhieniffer conta que aprendeu a investir em si mesma. "Antes, o que eu tinha, uma parte eu dava para a mãe e a outra eu gastava. Eu nem pensava em investir. Comecei a investir em mim, quando percebi que não precisava gastar tudo o que ganhava." Além disso, aprendeu outros aspectos do ambiente de trabalho, como o cumprimento de horários e o uso de uniforme.

No início, a jovem relata não estar muito animada com a ideia da imersão em uma experiência profissional. Seu objetivo principal eram as oficinas e o convívio com pessoas da mesma idade, mas o ambiente amigável tornou a experiência de Dhieniffer prazerosa. "Na Unisinos, eu me senti igual a todo mundo, fui bem tratada, como qualquer outro funcionário", comenta. Os arquétipos construídos antes do seu primeiro dia de trabalho foram desfeitos pelo acolhimento recebido. "Eu me senti bem na Unisinos", conclui.

-13-

# REFLETINDO SOBRE O ABISMO DA DESIGUALDADE SOCIOECONÔMICA

O espelho dos empobrecidos da sociedade

A Companhia de Jesus (Jesuítas), responsável pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos – Unisinos definiu, em nível nacional, na Província dos Jesuítas do Brasil, a partir de 16 de novembro de 2014, em seu primeiro Plano Apostólico Comum, quatro opções preferenciais ou atenções especiais para a sua ação. Uma delas tem a seguinte formulação: "Contribuir para a superação do abismo da desigualdade socioeconômica e suas graves implicações sociais, culturais e ambientais".

A superação das desigualdades socioeconômicas pode ser tematizada como busca de solução para a pobreza. São complexos os processos geradores de pobreza, mas nesses processos devemos centrar a nossa atenção. Quem são os empobrecidos da sociedade? Com que rostos eles se apresentam? Temos muitas respostas, mas preferimos agrupá-las em três situações humanas, que muitas vezes se somam: 1) São resultantes da história de preconceitos e discriminações humanas; 2) São resultantes da inoperância política e/ou da limitação dos sistemas de produção econômica; 3) São resultantes da degradação das condições de vida e habitat humanos, na esteira de sistemas de produção e consumo irresponsáveis e desproporcionais.

De forma abreviada, mas suficiente para a finalidade deste texto, voltamos a nossa atenção para alguns aspectos descritivos mais relevantes, em cada uma destas três situações...

Em primeiro lugar, os empobrecidos são aqueles sobre os quais pesam processos de não reconhecimento histórico de sua dignidade plena enquanto seres humanos dentro do convívio social. Temos o exemplo dos afrodescendentes e indígenas, que carregam uma pesada marca de preconceito e discriminação social historicamente estruturada em nossa sociedade. Poderíamos também referir o exemplo do histórico não reconhecimento pleno das mulheres dentro de uma sociedade marcadamente machista.

São desigualdades sociais cultivadas perversamente dentro da história humana a partir de diferenças próprias da diversidade natural hu-

mana, que encontram apoios de sustentação e justificação em processos distorcidos e mal resolvidos dentro dessa história, tais como: escravidões, dominações coloniais, heranças do machismo e cultivos de outras perversões culturais.

Existem situações de excepcionalidade quando, mediante adereços especiais, tais como, sucesso artístico ou esportivo, habilidades diferenciadas, lances de sorte na vida ou esforços pessoais extraordinários, o "reconhecimento" acontece e os processos empobrecedores se estancam.

Em segundo lugar, os empobrecidos são aqueles que se veem negados em seu direito de trabalhar dignamente para o seu sustento e em seus direitos ao acesso à moradia digna, a boas condições de educação e saúde, enfim, aos bens materiais e simbólicos necessários para viver dignamente.

São, em geral, situações vividas por falta de oportunidades ou de condições de possibilidade, decorrentes de inoperância política ou limitação dos sistemas econômicos, que se mostram não suficientes para proporcionar condições de trabalho e de viver com dignidade para todos.

Em terceiro lugar, os empobrecidos são aqueles que são desterrados de seu chão e de sua relação harmônica com a natureza ou são forçados a viver em condições desumanas no submundo das áreas mais poluídas, deterioradas e de risco, dentro do lixo e do descarte em geral.

Forçados a viver nessas condições de precarização e de acesso difícil, o seu único caminho, muitas vezes, é a luta infame e cotidiana pela sobrevivência desumana na precariedade; ou seja, os empobrecidos são os que, de modo especial, sofrem as consequências negativas dos sistemas de produção e consumo irresponsáveis, que marcam as nossas sociedades.

Em suma, ao falar em pobreza, estamos falando de algo que é gerado e reproduzido nas relações interpessoais injustas, envolvendo não reconhecimento da dignidade, como sujeitos humanos, devido a preconceitos e a discriminações de raça, sexo ou opções pessoais e culturais; estamos falando de algo que é gerado nas relações de produção injustas envolvendo negação de acesso digno ao processo de produção e consumo de bens materiais e simbólicos, em nível de trabalho e de cuidado e atenção social; estamos falando de algo que é gerado e reproduzido nas próprias condições vividas pelas principais vítimas da degradação ambiental e do não cuidado com a água, o meio ambiente e a vida em todas as suas formas de expressão.

Contribuir para a superação do abismo da desigualdade socioeconômica exige buscar os caminhos melhores para a erradicação da pobreza. Esta é, também, condição básica para a construção de sociedades sustentáveis. Acreditamos que esses caminhos podem ser visualizados estrategicamente, no espelho das três situações humanas aqui apontadas. Em todas essas situações, fazem-se necessárias e urgentes decisões políticas vigorosas, acompanhadas de processos educacionais intensos.

Pe. José Ivo Follmann, SJ



-15-

# APROXIMANDO A INFORMAÇÃO DA COMUNIDADE

Projeto Cidadania.com

O Cidadania.com tem suas origens no Manual de Cidadania criado em 1999, um guia de informações para a cidade de São Leopoldo direcionado aos profissionais com atuação direta nas comunidades. Em 2003, o projeto passou por um processo de reformulação, foi desenvolvido um novo formato e relançado com o nome de Cidadania.com.

O objetivo é manter a comunidade atualizada sobre seus direitos, além de mostrar as ações realizadas pela cidade. Funciona como um articulador para a comunidade. "Fortalecer, potencializar e dar visibilidade às ações dos espaços de participação democrática do município de São Leopoldo, contribuindo no processo, autonomia, protagonismo e controle social das políticas públicas", explica a assistente social do Centro de Cidadania e Ação Social, Tatiana Lima.

Uma ferramenta de informação online e offline, que concentra no site tudo sobre organizações, serviços e direitos. "É importante ressaltar que as instituições governamentais e não-governamentais podem utilizar-se desta ferramenta, socializando suas informações. Recebemos a informação, avaliamos se contempla os objetivos do projeto e, posteriormente, publicamos no portal", completa Tatiana.

A atualização do que é publicado no portal necessita de uma parceria entre a equipe responsável pelo projeto, as instituições e o município. Tatiana destaca que, sem essa reciprocidade, o dinamismo não seria possível. Ela ainda observa que estão sempre recebendo novos parceiros e que o ano de 2014 fechou com 236 instituições cadastradas.

Em 2014, pode-se destacar a atuação mais efetiva junto à rede oeste, que resultou em um aumento significativo no número de participantes nas reuniões mensais. Uma oficina discutiu a importância da participação dos espaços de controle social. Outro destaque foi a elaboração e distribuição dos calendários, que, há três anos, o projeto confecciona para ser entregue nas redes socioassistenciais e nas redes de enfrentamento à violência. Nele, contém datas e horários das reuniões de rede e plenárias de conselhos. "O calendário tem sido um importante instrumento de monitoramento e planejamento para as instituições e serviços do município", afirma Tatiana.

Além do site Cidadania.com, o projeto conta com o blog com informações mais direcionadas ao que está sendo discutido no município a nível de rede. No blog, são postados convites, atas, entre outras informações. Em 2014, o blog registrou 6.602 acessos e o portal teve 4.677. Juntos, totalizaram mais de 11 mil visualizações, o que representa um aumento superior a 50% em relação ao ano anterior, quando registraram 7.403.

VISUALIZAÇÕES | **11.279**

# -16-
# O VOO DA FÊNIX

Projeto superação da pobreza, economia solidária e cidadania – Programa tecnologias sociais para empreendimentos solidários

A economia solidária tem sido uma estratégia de enfrentamento da exclusão social, gerando trabalho e renda de forma coletiva. A Unisinos desenvolve o Programa Tecnosociais – Tecnologias Sociais para Empreendimentos Solidários, que tem como pressuposto a ideia de recriar a economia como produção, não somente de riquezas mercantis, mas de bens e serviços necessários à vida. Além disso, promove o desenvolvimento integral dos envolvidos com esse tipo de empreendimento, fomentando modelos e tecnologias de intervenção que contribuam para a superação da pobreza.

No Balanço Social de 2013, contamos a história de Cristiane Alves da Rosa, integrante da Associação dos Trabalhadores Urbanos de Recicláveis Orgânicos e Inorgânicos – Aturoi. À época, a Aturoi atravessava um período de crise. Trabalhavam diariamente em um prédio que havia sofrido um incêndio e estava com as dependências comprometidas. A falta do telhado danificava o material ali armazenado e prejudicava na renda do final de mês da associação. Para o Balanço Social de 2014, trazemos a história da nova Cristiane, que, agora, trabalha em cooperativa e em um prédio seguro. A Aturoi deu um salto adiante e se transformou na CooperVitória, uma cooperativa de catadores de materiais recicláveis.

No prédio antigo, as condições de trabalho eram precárias e foram determinantes para a decisão de transferir a cooperativa de local. "A diferença maior de antes para agora é quando chove; antes, quando chovia, trabalhávamos na chuva mesmo, pois não tinha telhado", conta Cristiane. "Dependendo das condições climáticas, o material ficava danificado, o comprador reclamava e o produto era vendido a um preço mais baixo. Sem contar que o material ficava pesado, dificultando o processo de reciclagem." Com felicidade no rosto, destaca que, hoje, eles dispõem de um local seguro, que inclui cozinha e banheiro bem mais adequados.

Agora estabelecida, com todas as condições necessárias para o bom desenvolvimento de seu trabalho, a CooperVitória passou a atuar na prestação de serviços na Coleta Seletiva para a Prefeitura de São Leopoldo. De sete catadores que trabalhavam na associação nas antigas instalações, a cooperativa conta, hoje, com 13 cooperados (incluindo três coletores), que realizam todo o processo, desde a coleta, triagem, prensagem e comercialização desse material para as empresas que o utilizam para a fabricação de matéria-prima ou até mesmo de outros produtos.

Fundada em 2008, a Aturoi, hoje Cooperativa de Trabalho de Catadores Vitória – CooperVitória, é assessorada pela Unisinos desde o seu início. Cristiane afirma que a atuação do Tecnosociais foi fundamental na nova fase. "As pessoas envolvidas no projeto da Unisinos nos apoiaram muito em tudo, desde a documentação, contratos, até separar as alas do prédio com as placas e sinalização de emergência", relata, feliz com as mudanças. Além disso, a Unisinos cedeu ao grupo um computador, para que pudesse ter acesso à internet e para que o equipamento facilitasse a gestão do empreendimento e o contato com a universidade e com a prefeitura.

Cristiane resalta que, mais do que trabalho, a reciclagem é uma causa que apoia. Contudo, ainda há muita despreocupação da sociedade em relação à separação do lixo. O descaso da população no que se refere ao descarte de lixo é alarmante, visto que muitos desses resíduos acabam em rios, contribuindo para a poluição das águas. A coleta seletiva é uma importante fonte de geração de trabalho e renda a muitos catadores e suas famílias, e cada vez mais se consolida como de extrema importância para o desenvolvimento sustentável do planeta.

PESSOAS ATENDIDAS | 152

-18-

# UM CAMINHO PARA INTEGRAR

Inclusão Digital Afrodescendente: resgatando a história e a identidade através de aprendizado tecnológico - Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas

O Neabi é um espaço para estudos, pesquisas e reflexões sobre a condição do negro na sociedade brasileira. O núcleo oferece palestras, assessoria às escolas, acervo bibliográfico, oficinas, cursos, seminários, conferências e divulgação de ações afirmativas dentro da temática da Educação das Relações Étnico-raciais. Um dos eixos trabalhados pelo Neabi é o Projeto Inclusão Digital Afrodescendente. A iniciativa busca o resgate social das comunidades afrodescendentes por meio do aprendizado tecnológico.

O Inclusão Digital Afrodescendente é diferenciado de outros cursos de informática porque possibilita aos alunos que, a partir do uso da internet, conheçam a cultura negra e a tradição afro-brasileira. Os integrantes do projeto estudam sobre a Educação das Relações Étnico-raciais e o uso da tecnologia digital. O curso tem como objetivo promover a formação cidadã e a qualificação profissional. As atividades propostas são direcionadas à comunidade negra e a brancos empobrecidos.

No ano de 2014, a Associação de Meninos e Meninas de Progresso – Ammep tornou-se uma grande parceira do Neabi, na tentativa de resgatar crianças e adolescentes em vulnerabilidade social. Um grupo de crianças, que já fazia parte da ONG, tornou-se estudante no curso de Inclusão Digital Afrodescendente. "Eu estou aprendendo a mexer na internet, fiz meu Facebook com fotos da minha família, escuto música e vejo vídeos no Youtube. Também estou aprendendo aqui a história dos afrodescendentes, eu não conhecia nada", conta Dionata Soares, de 11 anos.

Para Alessandra da Silva,12, a oportunidade também trouxe descobertas. "Aprendi a fazer contas no Excel e a mexer no Word. Durante as atividades, nós procuramos imagens na internet sobre a história dos afrodescendentes e depois colamos no Word. Quando eu cheguei aqui, eu não entendia nada de tecnologia, hoje, eu sei digitar e usar as ferramentas."

As mudanças no comportamento dos alunos que participam do projeto são visíveis, segundo a educadora social da Ammep, Rita de Cássia Rosas. "A parceria com o Neabi trouxe a possibilidade de as crianças terem acesso a computadores. Essa oportunidade permitiu que os estudantes tivessem maior proximidade com a tecnologia e com a cultura afrodescendentes. Tenho percebido que o grupo que participa do projeto do Neabi tem melhorado o relacionamento e as atitudes com os colegas, e tem tido um avanço na aprendizagem escolar."

Cristiano Silveira, educador no projeto Inclusão Digital Afrodescendente, destaca a importância da iniciativa. "Nosso trabalho aqui foca o descobrimento dos alunos como sujeitos sociais e sua formação cidadã. Para isso, é importante que essas crianças tenham acesso a sua própria história." O curso disponibiliza 130 vagas, anualmente, para crianças e adolescentes em vulnerabilidade social.

Dar destaque à beleza do povo negro e investir em ações que estimulem a autoestima dos afrodescendentes são iniciativas que fazem parte das atividades realizadas pelo Grupo de Cidadania e Cultura Religiosa Afrodescendente do Neabi. Em 2014, um dos projetos desenvolvidos pelo grupo foi o Mulheres de Baobá, com o objetivo de trabalhar questões de autoestima da mulher negra. "A mulher negra ocupa o 4º lugar na escala social humana; em 1º, está o homem branco, em 2º, a mulher branca e em 3º, o homem negro", explica a responsável pedagógica do Neabi, Elisabeth Natel.

O nome Mulheres de Baobá foi escolhido pelo grupo, após várias pesquisas, devido ao significado que envolve a árvore de origem africana. Segundo consta, à sombra da árvore de Baobá, os griots - considerados guardiões e propagadores das histórias e da cultura de seu povo – contavam suas memórias para que não fossem esquecidas. O grupo representa mulheres negras, de mãos dadas ao redor da árvore, contando suas histórias a seus descendentes. Em 2014, as participantes se encontraram, quinzenalmente, para trocar experiências, falar sobre a importância de valorizar a beleza negra e a riqueza cultural afro-brasileira.

Os temas abordados pelo grupo buscam atender ao interesse das participantes. O assunto predominante nos encontros são as histórias de vida. Esse eixo central desdobra-se em pontos mais específicos, tais como: mulheres negras e suas famílias; a difícil vida profissional; a dificuldade de acesso ao emprego; as religiões das famílias negras; vida escolar; entre outros. Esses assuntos são tratados a partir de oficinas, rodas de conversa, palestras e vídeos de curta duração.

"O tema mulher negra sempre me atraiu, visto que sofri e sofro discriminações raciais constantemente. Em todo lugar que ocupo, observo a situação da mulher negra naquele contexto: os olhares sutis, as discriminações dissimuladas, as contemplações interrogativas e o ínfimo número de mulheres negras. Infelizmente, ainda hoje, muitas vezes para o branco, a mulher negra não pertence àquele espaço, pois aquele lugar é para outra mulher branca", destaca Elisabeth. "O grupo Mulheres de Baobá proporciona oportunidades para que a mulher negra aumente sua autoestima, assuma-se como mulher de identidade negra e sinta orgulho de ser uma mulher afrodescendente, em qualquer ambiente que esteja", complementa.

## CONHECENDO O NEABI

O Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas, carinhosamente conhecido como Neabi, é um espaço para estudos, pesquisas e reflexão sobre a condição do negro na sociedade brasileira. O núcleo oferece palestras, assessoria às escolas, acervo bibliográfico, oficinas, cursos, seminários, conferências e divulgação de ações afirmativas dentro da temática da Educação das Relações Étnico-raciais. Um dos eixos trabalhados pelo Neabi é o Grupo de Cidadania e Cultura Religiosa Afrodescendente. A iniciativa busca o resgate social das comunidades afrodescendentes por meio de ações que incentivem o negro a retomar sua identidade, com orgulho e respeito por sua história e tradição. O grupo está aberto à comunidade interna e externa, e convida seus participantes ao debate sobre temáticas religiosas, culturais e de fortalecimento da identidade e cidadania desta população.

ATENDIMENTOS DIRETOS | **3.220**

# BELEZA NEGRA

Grupo Cidadania e Cultura Religiosa Afrodescendente – Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas

-23-

# CONSCIENTIZAÇÃO É O CAMINHO

Programa de Ação Socioeducativa na Comunidade

Construir a consciência de cidadania não é um processo fácil, exige dedicação, cuidado e tempo. Assim como plantar uma sementinha, que só dará frutos se for adubada, regada e cuidada. O Pasec sabe disso, por essa razão, há mais de 23 anos, trabalha com ações socioeducativas que envolvem questões ambientais e cidadãs.

"Desde 1993, estamos trabalhando nesta causa junto à comunidade. A partir de 2002, com a implantação da Escola Municipal de Ensino Fundamental Santa Marta, passamos a trabalhar em parceria com a escola. Em 2006, foi criado o Projeto Horta Mãe-da-Terra: educação ambiental e cidadania. Nesse espaço, realizamos nossas atividades com crianças e adolescentes, de 06 a 15 anos, no contraturno escolar. Aqui produzimos hortigranjeiros orgânicos, que são consumidos pelos familiares e participantes do projeto", explica o coordenador do Pasec, Gelson Fiorentin.

O programa mantém, aproximadamente, 51 espécies de plantas medicinais. Além disso, o grupo realiza o trabalho de coleta seletiva de resíduos sólidos domiciliares e compostagem.

"Aprendi muitas coisas... a plantar, recolher as plantas, estou adorando."
Bryan Andrade, 6 anos, 1ª série, primeira vez que participou da organização de canteiros e de plantio de hortaliças.

"Participo da horta há um ano, plantando alface, couve, berinjela, salsa e cebolinha. É bem legal a Oficina de culinária porque a gente aprende coisas que dá para fazer em casa, como esses cupcakes de casca de banana, que são feitos com frutas da nossa horta."
Héichila Machado, 10 anos, 5ª série, que participou da Oficina culinária.

"Há três anos, no projeto Horta Mãe-da-Terra, aprendi a plantar, respeitar os mais velhos e ter atenção quando os outros falam. Aprendi a cuidar do meio ambiente como se fosse meu filho e sempre recolher os lixos."

Tábita Sousa, 12 anos, 7ª série, que participou da Oficina de plantas medicinais, na qual foi desenvolvido um shampoo de alecrim.

"Desde 2006, realizamos mutirões ecológicos uma vez por semestre, com plantio de mudas de árvores nativas nas proximidades da escola e nas áreas de nascentes", conta Gelson.

O trabalho dos integrantes do programa se estende durante todo o ano, com ações de educação ambiental, resgate da história das plantas medicinais, oficinas de conscientização alimentar e mutirões ecológicos, além de outras atividades, sempre com foco na cidadania e na sustentabilidade. As ações desenvolvidas pelo Pasec destinam-se à população que vive em situação de vulnerabilidade social e contam com o apoio da comunidade escolar. As atividades são voltadas para crianças e adolescentes no contraturno escolar, para evitar que esses meninos e meninas fiquem nas ruas.

"É o terceiro ano que venho participar do mutirão com um grupo de alunos do colégio que faz parte do projeto de educação ambiental da escola, Projeto Convida. Nessa atividade, plantamos mudas nas casas dos alunos, além disso, temos o Projeto Adote uma Árvore. É um trabalho de formiguinha, que demora até a conscientização chegar", destaca Cristina Santos, professora de Educação Física da escola Santa Marta.

O Pasec atinge centenas de crianças, anualmente, com sua semente de conscientização. Esses pequenos cidadãos tornam-se porta-vozes da causa da sustentabilidade em suas casas e, assim, pouco a pouco, a cidadania se constrói.

ATENDIMENTOS DIRETOS | **16.929**

"Já participei da horta plantando alface, cebolinha, rabanete e milho. Gosto mais de plantar alface porque gosto de comer. Também fiz a caminhada em torno do colégio, recolhendo lixo, mas é a primeira vez que participo do mutirão. Vou plantar essa árvore, o professor disse que é uma Guabiroba, vou cuidar dela."

Arthur Souza, 11 anos, 6ª série, que participou do plantio de árvores nativas na nascente do Arroio da Manteiga.

"Faz sete anos que eu participo do projeto, desde que entrei na escola, aos seis anos. Quando comecei, não sabia plantar e, agora, eu ajudo os menores na horta e em outras atividades. É muito bom, porque levamos para casa as coisas que plantamos aqui."

Andrieli Cristina da Silva, 12 anos, 7ª série, integrante do projeto Mãe da Terra.

-25-

# A SAÚDE COMO FOCO DE ESTUDO

Projeto de Atenção Ampliada à Saúde

A sigla PAAS, enquanto Serviço-Escola Interdisciplinar, comemorou 18 anos em 2014, mas, desde 1996, o projeto atua na área da saúde. Em média, 50 estudantes dos cursos de Psicologia, Nutrição e Enfermagem, semestralmente, desenvolvem atividades acadêmicas junto ao PAAS. "O PAAS é um projeto de formação", reforça a coordenadora, Rosana Castro.

O objetivo principal dessa iniciativa é promover práticas ampliadas em saúde no que se refere à população vulnerável e de risco social de São Leopoldo. As frentes de trabalho do projeto dividem-se em cinco núcleos centrais: Núcleo de Práticas Institucionais; Núcleo de Acolhimento Permanente; Núcleo de Práticas Grupais; Núcleo Individual; e Núcleo de Práticas Jurídicas. "Esses núcleos são espaços de práticas e formação enquanto estudo, distribuídos de forma interdisciplinar para dar atendimento a todas as demandas que nos chegam", explica Rosana.

## A VOZ DE QUEM PARTICIPA

No Núcleo de Práticas Grupais, um dos grupos que são mensalmente atendidos é o dos diabéticos. A cada encontro, cerca de 30 pessoas participam das atividades. As oficinas incluem vacinação, verificação da pressão arterial, teste de glicemia capilar, explicações sobre light, diet e zero, atividades de alongamento e lanche, (sempre algo adequado para o grupo, como pastel de forno, bolo integral e frutas). Ao conversarmos com alguns participantes do grupo de diabéticos, podemos perceber, na fala dessas pessoas, como estarem inseridas no projeto mudou a forma de encararem a vida.

"Participar do PAAS mudou a minha vida porque eu comia errado, carne gorda, fritura e muita doçura. Aqui eu aprendi a comer certo, como menos doce e mais salada e sempre venho à nutricionista. Hoje, minha glicose passou de 190 para 118."

Miguel Fazenda, 71 anos, há 9 anos no grupo

---

"Eu entrei com muita depressão e fui melhorando com a convivência. Aqui, com o grupo dos diabéticos, eu vi que eu não sou uma coitada, que várias pessoas têm esse problema, que isso faz parte, e é só cuidar que se pode levar uma vida normal. Eu acho que a gente toma mais consciência, se encontra, conversa, divide experiências... para mim foi muito bom. É um aprendizado de todas as formas, para ti, para tua cozinha, para os teus relacionamentos com os filhos e o marido."

Lúcia Maria Berghahn, 60 anos, há 3 anos no grupo

---

"Aqui eu encontro uma ajuda boa, na saúde, na psicologia e na nutrição. Eu sempre ganho estrela verde, mas hoje eu ganhei essa estrela vermelha porque eu comi errado. Comi batata frita e polenta frita, aí subiu minha diabetes. Mas agora eu vou me cuidar."

Geraldo Luiz Lucas, 58 anos, há 6 anos no grupo

"Fui trazida por uma colega do Pró-maior para o PAAS e não saí mais. Acho muito importante participar dessas oficinas. A gente sempre aprende alguma coisa aqui sobre saúde e alimentação."

Helena Wendling, 65 anos, há 4 anos no grupo

---

"Participar do PAAS me deixou mais caprichoso em todos os sentidos. Com a alimentação, com o corpo e com a bebida. Eu era alcóolatra, hoje ainda sou, mas sou um alcóolatra reduzido, só tomo minha cerveijinha aos domingos. Quando cheguei aqui, minha glicose era 300, hoje não passa de 160. Minha pressão também estava alterada e hoje eu tenho uma pressão de guri."

Gregório Gonçalves Alves, 67 anos, há 8 no grupo

---

"Aqui a gente fala muito sobre alimentação. Os profissionais que atendem o grupo nos dão dicas do que pode e o que não pode comer e explicam sobre as calorias dos alimentos. Eu aprendi muito aqui."

Eva Ramos, 59 anos, há 3 anos no grupo

---

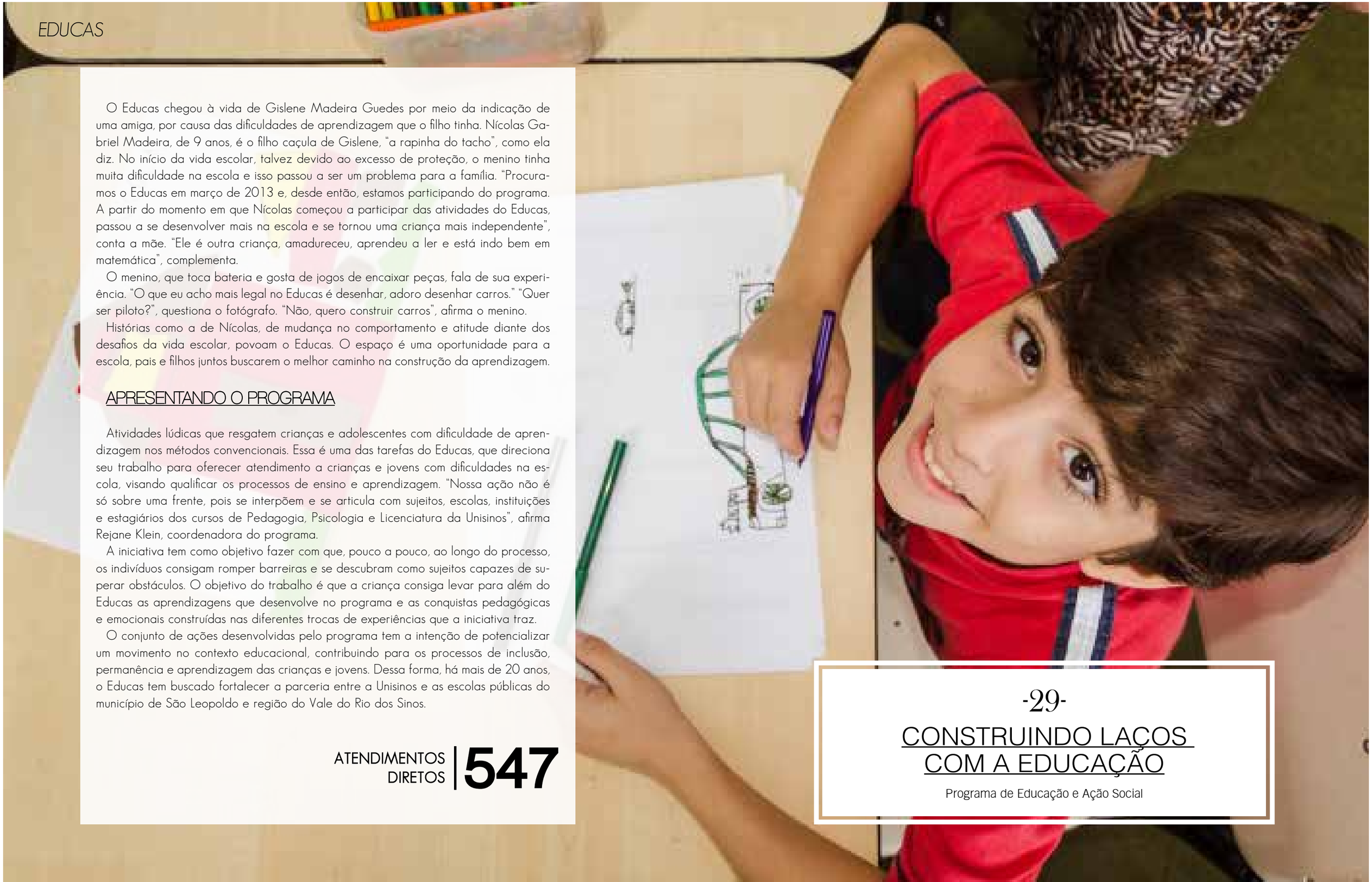
"Eu tenho diabetes há 15 ou 20 anos, mas participando do grupo 'tá' tudo bem controlado. Eu controlo bem direitinho minha comida, minha filha é muito controlada. Só quando eu fico nervosa que, às vezes, a diabetes sobe, mas logo volta ao normal."

Ana Fraga Serafin, 89 anos, há 1 ano no grupo

---

"Participar do grupo melhorou muita coisa. Porque a gente aprende muito com o grupo sobre a diabetes e sobre o que tem que fazer, tipo de alimentação, medicamentos, controle da glicose. Para nós, diabéticos, é uma maravilha."

Florinaldo da Rosa, 79 anos, há 10 anos no grupo



O Educas chegou à vida de Gislene Madeira Guedes por meio da indicação de uma amiga, por causa das dificuldades de aprendizagem que o filho tinha. Nícolas Gabriel Madeira, de 9 anos, é o filho caçula de Gislene, "a rapinha do tacho", como ela diz. No início da vida escolar, talvez devido ao excesso de proteção, o menino tinha muita dificuldade na escola e isso passou a ser um problema para a família. "Procuramos o Educas em março de 2013 e, desde então, estamos participando do programa. A partir do momento em que Nícolas começou a participar das atividades do Educas, passou a se desenvolver mais na escola e se tornou uma criança mais independente", conta a mãe. "Ele é outra criança, amadureceu, aprendeu a ler e está indo bem em matemática", complementa.

O menino, que toca bateria e gosta de jogos de encaixar peças, fala de sua experiência. "O que eu acho mais legal no Educas é desenhar, adoro desenhar carros." "Quer ser piloto?", questiona o fotógrafo. "Não, quero construir carros", afirma o menino.

Histórias como a de Nícolas, de mudança no comportamento e atitude diante dos desafios da vida escolar, povoam o Educas. O espaço é uma oportunidade para a escola, pais e filhos juntos buscarem o melhor caminho na construção da aprendizagem.

## APRESENTANDO O PROGRAMA

Atividades lúdicas que resgatem crianças e adolescentes com dificuldade de aprendizagem nos métodos convencionais. Essa é uma das tarefas do Educas, que direciona seu trabalho para oferecer atendimento a crianças e jovens com dificuldades na escola, visando qualificar os processos de ensino e aprendizagem. "Nossa ação não é só sobre uma frente, pois se interpõem e se articula com sujeitos, escolas, instituições e estagiários dos cursos de Pedagogia, Psicologia e Licenciatura da Unisinos", afirma Rejane Klein, coordenadora do programa.

A iniciativa tem como objetivo fazer com que, pouco a pouco, ao longo do processo, os indivíduos consigam romper barreiras e se descubram como sujeitos capazes de superar obstáculos. O objetivo do trabalho é que a criança consiga levar para além do Educas as aprendizagens que desenvolve no programa e as conquistas pedagógicas e emocionais construídas nas diferentes trocas de experiências que a iniciativa traz.

O conjunto de ações desenvolvidas pelo programa tem a intenção de potencializar um movimento no contexto educacional, contribuindo para os processos de inclusão, permanência e aprendizagem das crianças e jovens. Dessa forma, há mais de 20 anos, o Educas tem buscado fortalecer a parceria entre a Unisinos e as escolas públicas do município de São Leopoldo e região do Vale do Rio dos Sinos.

ATENDIMENTOS DIRETOS | **547**



# CONSTRUINDO LAÇOS COM A EDUCAÇÃO

Programa de Educação e Ação Social

-30-

# INGLÊS E TECNOLOGIA EM UM CLIQUE

Projeto Eu-Cidadão: Inclusão digital e cidadania

Uma iniciativa que marcou os trabalhos realizados pelo projeto Eu-Cidadão em 2014 foi a oficina de Infoglês. A atividade teve como participantes os adolescentes do Pelotão Esperança e do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos Artecriando. Segundo a coordenadora do projeto, Janaína Tenn-Pass, os educadores perceberam que ensinar somente as ferramentas básicas da informática já não atraía tanto os participantes, visto que eles pertencem a uma geração já acostumada com o uso da tecnologia digital. "Assim surgiu a ideia do Infoglês, para que despertasse no grupo o interesse pelo idioma, fazendo uso da tecnologia", explicou.

A oficina oferece aos estudantes noções gerais sobre o idioma, o que incentiva o aluno a estudar ainda mais. Participam como voluntários dos projetos Eu-Cidadão funcionários das empresas SAP e HCL, ambas do Tecnosinos. São eles que, juntamente com os educadores, elaboram os conteúdos das oficinas. Cada empresa fica responsável por três turmas, disponibilizando dois voluntários.

O estudante Fernando Severo, de 15 anos, falou de sua experiência na atividade. "As oficinas de Infoglês me ajudaram muito para aprender coisas novas. Os encontros me auxiliaram também nos trabalhos da escola. Nesta oficina, eu consegui conhecer um pouco mais sobre o Inglês, foi muito bom para a minha vida."

Para Caroline da Rosa, que ministrou a oficina, essa experiência foi muito enriquecedora, tanto pela possibilidade de diálogo e contato com a língua quanto pela diversidade de apreensões e expectativas que os participantes tinham. "Atuar como voluntária é um aprendizado constante, pois é por meio da ação, do contato com o outro, que nos autoconhecemos e descobrimos o poder transformador do diálogo. Encontrar nas tecnologias da informação e comunicação uma janela para o autoaprendizado e para a ludicidade é, de certa forma, aproximar-se do conceito mais puro de internet: um espaço múltiplo e autônomo de troca de informações e experiências", destacou.

## CONHEÇA O PROJETO

O projeto Eu-cidadão busca capacitar o público-alvo das oficinas a utilizar softwares gratuitos que estimulem a criatividade e que permitam aprimorar os conhecimentos sobre o uso interativo do computador. O objetivo é auxiliar os participantes na conquista de um lugar no mundo do trabalho e, consequentemente, diminuir os índices de pobreza.

Sendo assim, não desenvolve apenas cursos direcionados à informática, mas oficinas de cidadania com ênfase em inclusão digital, divididas por módulos e construídas de acordo com a necessidade do público atendido e suas particularidades. Nesse intuito, de conectar o grupo com a rede mundial de computadores e de expandir suas possibilidades de busca de informações para além dos conteúdos publicados em português, o projeto criou a Oficina de Infoglês, que introduz softwares e aplicativos em língua inglesa.

A oficina estimula o acesso à tecnologia da informação e proporciona aos adolescentes a autonomia e o desenvolvimento profissional, utilizando ferramentas com menu em inglês, buscando softwares de tradução e pronúncia confiáveis, e aprendendo, assim, noções básicas do idioma.

PESSOAS ATENDIDAS | **404**

# -32-
# SEMPRE HÁ OUTRO DIA

Egressos do sistema prisional e medidas socioeducativas

Há dois anos, dona Maria viu sua vida mudar ao saber da prisão do filho. Em troca de paz, calma e tranquilidade, apenas angústia, desespero e saudade. Davi, aos 22 anos, foi preso em flagrante com drogas durante uma ação policial em São Leopoldo. Ele foi encaminhado ao Presídio Central, onde permaneceu por quatro meses, até ser libertado por não apresentar antecedentes criminais. Apesar de estar em liberdade, o principal medo de dona Maria é que o filho fique vulnerável aos problemas sociais que egressos enfrentam ao deixarem o sistema carcerário.

Os primeiros passos em direção à liberdade de Davi foram os mais complicados para a mãe, que, em nenhum momento, cogitou desistir do filho. Gastou muito dinheiro em advogados que não lhe deram o retorno esperado. As economias estavam cada dia mais escassas e Davi precisava de um advogado para a última audiência antes da soltura. Dona Maria foi ao foro em busca de um defensor público, mas não obteve sucesso. "Eu cheguei lá, era uma sexta-feira, e já estava fechado. Na volta para casa, encontrei uma senhora na parada de ônibus e ela me aconselhou: 'Vai à Unisinos, lá é bem mais fácil, tu vai conseguir assistência'."

Preocupada com a situação do filho, dona Maria encontrou no projeto o conforto que necessitava. Na etapa final do processo de liberdade de Davi, a família recebeu assistência jurídica do projeto e, hoje, o jovem não está mais vinculado ao sistema carcerário. Além disso, todas as semanas, a mãe é acolhida e recebe acompanhamento psicológico. "Eu chego aqui nervosa, preocupada! Então eu converso com a psicóloga e saio mais calma. Tem me ajudado bastante", afirma. Desde o momento em que ingressou no projeto, dona Maria tenta incentivar o filho a participar, mas ele não responde positivamente. "Quem luta sou eu", desabafa sobre Davi, que permanece ligado às drogas. O maior desejo de dona Maria é que o filho participe do projeto, para que receba ajuda da mesma forma como ela recebeu.

Essa é a história de dona Maria e Davi, uma dentre as inúmeras outras que encontramos. O projeto Chance se desenvolve de modo a transformar a realidade de famílias que enfrentam dificuldades após algum envolvimento com o sistema prisional. Na maioria dos casos, os egressos deparam com um mundo diferente daquele que conheceram. Portanto, é fundamental que recebam apoio para a reinserção na vida social e profissional, de modo a evitar o retorno à atividade criminosa. O projeto constitui-se como um serviço de acolhimento ao egresso e sua família, oferecendo assistência jurídica, psicológica e social, em uma atuação multidisciplinar entre as áreas citadas acima. As ações acontecem de forma contínua, permanente e planejada.

A situação de prisão não precisa ser o ponto final de uma vida; ela pode ser o ponto inicial de uma transformação. Sobre o futuro, a única certeza de dona Maria é que irá continuar lutando pelo filho. Todos os dias, há novas chances de recomeço, e a desistência não está nos planos da mãe, determinada a mudar a realidade de Davi. "Eu não acredito que vá terminar assim. Em alguns dias, eu fico triste, mas sempre há outro dia."

* *Maria e Davi são nomes fictícios. A fonte optou por manter o anonimato dos envolvidos.*

ATENDIMENTOS DIRETOS | 119

-35-

# RELIGIÕES MAPEADAS

Assessoria ao ensino religioso – Programa Gestando o Diálogo Inter-religioso e o Ecumenismo

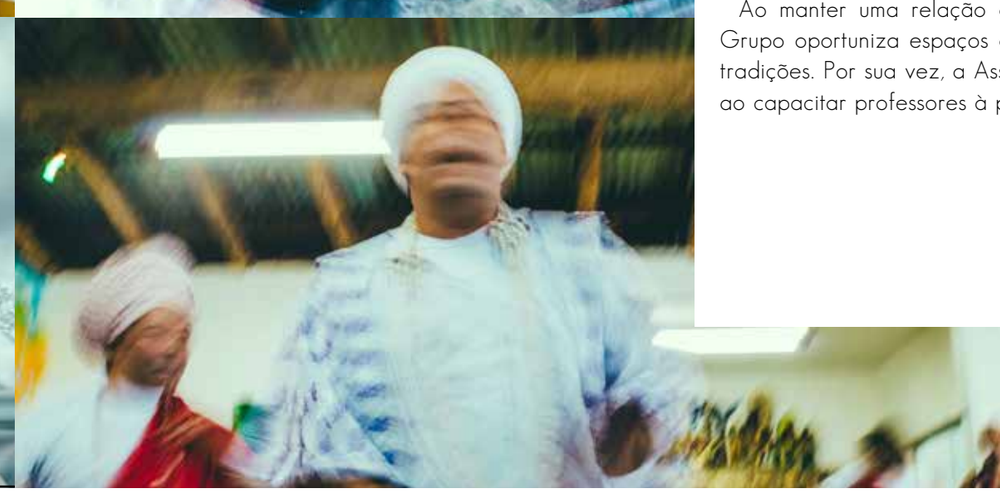
O Programa Gestando o Diálogo Inter-religioso e o Ecumenismo (GDIREC) é formado por duas frentes integradas de ação: o Grupo de Diálogo Inter-religioso e a Assessoria ao Ensino Religioso. Em 2014, pesquisar dados e analisá-los em conjunto, somando e contrapondo informações, foram práticas constantes para a iniciativa. Dando continuidade a um serviço iniciado em 2013, o GDIREC compilou e interpretou índices da religiosidade no Vale do Rio dos Sinos.

"O trabalho executado aqui tem um significado particularmente interessante, tanto para os líderes do Grupo quanto para os educadores, sobretudo para os integrantes da Assessoria", avalia o professor Inácio José Spohr, coordenador de ambas as iniciativas. "Estamos facilitando o acesso e a compreensão de fatos que refletem a situação das crenças na contemporaneidade."

Para fazer a pesquisa, o programa tomou como referência as bases de dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE - Censos de 2000 e 2010). Depois de analisadas as informações sobre cada município da região, um quadro maior foi composto, de forma a sintetizar o contexto das religiões e religiosidades no Brasil.

Entre outros fatos, a análise indicou que Dois Irmãos é o município com maior quantidade de cristãos no Vale do Sinos (96,72% dos habitantes), e que Canoas foi a cidade com maior variação nesse quesito – em uma década, passou de 89,20% a 83,32%.

Com base no levantamento feito, constatou-se a presença ainda dominante do catolicismo, algo igualmente "fascinante e problemático",



de acordo com o professor Inácio. "Fascinante no sentido de mostrar que o cristianismo continua se impondo como força moral e religiosa. Problemático em termos de uma ditadura ética e política que se imiscui na perspectiva política do país, porque questiona o advento da laicidade do Estado."

Do mesmo modo, percebeu-se um avanço significativo no número de pessoas sem religião. Essa categoria compreendeu ateus declarados, agnósticos e aqueles que, mesmo tendo alguma espiritualidade, não seguiam credos específicos. "O país está se tornando nominalmente mais laico", conclui o professor.

Por meio da atuação conjunta do Grupo de Diálogo Inter-religioso e do Observatório do Vale do Rio dos Sinos – ObservaSinos, a iniciativa resultou na elaboração de seis artigos em 2013, e oito em 2014, todos publicados pelo Instituto Humanitas Unisinos, no site www.ihu.unisinos.br. Um outro documento, de síntese geral, será disponibilizado ao público ainda em 2015.

## RECONHECIMENTO DE VALORES

O princípio central do GDIREC consiste na convivência harmônica entre os credos. Para Pai Dejair de Ogum, representante da religião de matriz africana, a importância do grupo está no reconhecimento do outro. "É um caminho bonito para as crenças andarem juntas, sendo tratadas como merecem, de igual para igual."

Não conversionista, a religião de matriz africana dialoga com outras filosofias. "Para nós, é muito comum e normal estarmos dentro das igrejas, tanto que, se você chegar à nossa casa, vai ver símbolos cristãos, como a imagem de um santo no altar", explica Pai Dejair.

Ao manter uma relação dinâmica com as lideranças religiosas, o Grupo oportuniza espaços de formação e intercâmbio de crenças e tradições. Por sua vez, a Assessoria complementa essa visão pluralista ao capacitar professores à prática do Ensino Religioso.

PESSOAS ATENDIDAS | **624**

# FORMANDO LÍDERES

Programa Esporte Integral

"Alsa vai ser nossa capitã do time. E não é só dentro de campo, é para resolver problemas também", é assim, todo orgulhoso, que o coordenador do Programa Esporte Integral, Augusto Dotto, se refere à Isadora Britto. A menina de 16 anos demonstra ter entendido muito bem o objetivo do PEI, que busca formar lideranças. "A ideia é que eles possam ter um espaço pra discutir, pra falar, pra ter voz e que daqui possam crescer para que sejam líderes, também, nas suas escolas, nos seus bairros", afirma Augusto.

Isadora Brito é um dos talentos que disputaram o Mundial de Futebol de Rua na cidade de São Paulo, em 2014. O evento, que aconteceu junto com a Copa do Mundo no Brasil, reuniu 300 jovens e adolescentes de 20 países. Foram 13 dias, de 1º a 13 de julho. "Lá, a gente ficou integrado com outras pessoas de outros países como Argentina, Chile, Bolívia, Paraguai, Uruguai e Colômbia. A primeira semana foi de atividades de integração e só depois de um tempo começaram os jogos, daí cada time ficava junto", explica Isadora.

Além do futebol, ela pratica hóquei e handebol três vezes por semana. A menina conheceu o programa através de amigas da escola em que estuda e agora a irmã e um primo também participam do PEI. Isadora destaca a importância do esporte para a disciplina. "No futebol de rua, a gente que tem que decidir se foi falta ou se foi pênalti. A gente que decide tudo no jogo, inclusive se o adversário merece ponto, se foi honesto ou não", e, acrescenta, "o PEI me proporcionou conhecer muitos esportes e manter uma boa saúde fazendo exercícios físicos".

Um dos diferenciais do futebol de rua é que o time não tem um técnico no momento das partidas, os jovens que se organizam. E todas as atividades são assim no Mundial. "Lá a gente teve que ter mais responsabilidade, acordar cedo, arrumar os uniformes, na hora de almoçar tinha que estar lá e sem ninguém ficar cobrando. A gente que tinha que fazer as coisas e deixar tudo organizado", completa Isadora.

Augusto destaca que a competição tem a primeira semana dedicada à integração, por acreditarem que é diferente quando o jogo é entre pessoas que já se conhecem. "O futebol de rua é misto, são meninos e meninas que jogam junto. E a nossa equipe tinha mais meninas que meninos, isso também chamou bastante atenção", completa. Três professores do programa acompanharam os sete alunos na viagem.

O PEI também foi protagonista na organização do Mundial. Em 2014, o programa foi convidado, pela instituição Ação Educativa, organizadora da competição, para fazer parte da formação dos núcleos em São Paulo. "A organização indicou projetos que trabalhavam com esporte, alguns só com cultura, e nós inserimos a metodologia nesses locais pra que eles também pudessem ter uma representação mundial. Hoje, eles trabalham com a metodologia e isso, para o programa, também é bem importante", ressalta Augusto.

Com essa participação, o PEI conseguiu fortalecer o grupo de adolescentes com a inclusão de um novo espaço de convivência, organizado e pensado com a participação dos jovens. "O Adols Esporte Clube teve início no segundo semestre de 2014, com um encontro semanal, e se consolidou como espaço de encontro dos jovens do PEI. Ainda dentro da temática adolescência, 2014 foi o primeiro ano em que o maior número de educandos do programa foi desta faixa etária, entre 13 e 17 anos, afirmando a opção de valorizarmos e oferecermos espaços de qualidade aos jovens", conclui o coordenador.

## PROGRAMA ESPORTE INTEGRAL – PEI

Desde 1988, o Programa Esporte Integral atende crianças e adolescentes de São Leopoldo, entre 6 e 17 anos. O PEI oferece atividades esportivas, recreativas e relacionadas à percussão e dança. Os alunos praticam esportes como futebol, hóquei e handebol. Também participam do grupo de percussão, o Baturidança.

São atendidas 300 crianças por ano. O objetivo é prevenir situações de risco e vulnerabilidade investindo no fortalecimento de vínculos familiares e comunitários. "A gente não exige que a criança ou o adolescente esteja na escola, porque se está fora ele deve estar com algum problema. Nesse momento, atuamos, pois ele precisa de ajuda", afirma o coordenador, Augusto Dotto.

As atividades do PEI acontecem em três locais: o Complexo de Esporte e Lazer da Unisinos, a Associação Atlética do Banco do Brasil (AABB) e a Sociedade Recreativa Cultural e Beneficente Imperatriz Leopoldense. Até 2014, o PEI já atendeu mais de 10 mil crianças e adolescentes da região do Vale do Sinos.

PESSOAS ATENDIDAS | **301**

-41-

# PEQUENOS CHEFS, GRANDES CONHECIMENTOS

Projeto convênio de cooperação técnico cultural

Uma aula que mistura diversão e culinária é uma alegria para qualquer criança. E isso aconteceu na Associação Vida Nova, em São Leopoldo, com a turma de educação especial, que preparou um bolo salgado, junto com as estagiárias do Banco de Alimentos Jenifer da Silva e Greice Schmitz.

A receita da vez era um bolo salgado. A turminha estava ansiosa em querer participar, mas, antes disso, era necessário colocar a touca de cozinha. O primeiro passo deles foi untar a forma, logo depois, era necessário preparar os ingredientes, momento da grande ajuda dos alunos. Um grupo ajudou a ralar a cenoura e descascar o milho, enquanto uma das estagiárias cortava os outros alimentos, como a cebola, o brócolis e o pimentão. O ora-pro-nobis também estava presente na receita e todos os legumes foram postos na forma. Enquanto isso, o outro grupo preparou a massa do bolo, colocando os ingredientes no liquidificador.

Atentos a tudo o que acontecia, curiosidades iam surgindo. "O que é isso?", perguntavam as crianças sobre algum alimento que desconheciam. Jenifer e Greice explicavam tudo. Entre uma ação e outra, os alunos "beliscavam" um legume, às vezes, uma carinha de reprovação ao gosto aparecia, mas, mesmo assim, pegavam de novo. "É muito bom", fala um deles em relação à cenoura.

Após colocarem a massa na forma e cobrir com queijo ralado, estava na hora de pôr o bolo no forno. Enquanto ele estava assando, as crianças foram para o recreio brincar. Neste momento, uma outra turma, do contraturno escolar, estava presente para a atividade seguinte: a água saborizada. Laranja, limão, hortelã e gengibre eram alguns dos ingredientes utilizados na preparação da bebida, que logo ficou pronta para degustação dos pequenos.

Alguns minutos se passaram e estava na hora de tirar o bolo do forno. Nesse momento, as duas turmas estavam unidas e todos foram servidos. Com um gosto levemente salgado por causa do queijo, o bolo foi aprovado por todos. "Quero mais um pedaço", disse uma das crianças. "Essa atividade serve para as crianças terem um contato com esses alimentos, e aqui há um incentivo entre eles. Quando um experimenta, o outro também quer", frisa Jenifer.

## INGREDIENTES FRESQUINHOS

Os ingredientes do bolo foram colhidos da horta da escola e, alguns dias antes, alunos do 8º ano se dispuseram a plantar alguns desses alimentos. Jenifer e Greice estiveram nesse dia e, junto com o professor de Biologia, explicaram sobre cada muda que estava sendo plantada e relataram a sua importância. Sobre essa ação, de mexer com a terra, com os alimentos, Greice destaca: "É importante trazer esse lado natura do alimento, porque faz com que a criança saia um pouco do consumo industrializado e mostra que, de uma forma mais acessível, eles conseguem consumir alimentos naturais e plantar na casa deles".

## SOBRE O PROJETO

O projeto inclui os Bancos de Alimentos de Porto Alegre e do Vale do Sinos. O objetivo dessa iniciativa é contribuir para a melhoria das condições de nutrição e saúde de crianças, adolescentes, adultos e idosos. Dentro dessa linha, cinco projetos são desenvolvidos: Nutrindo o Amanhã, que trabalha com crianças, adolescentes, pais e educadores; Oficina do Sabor, direcionado a crianças, adolescentes e idosos; Primeiros Passos, desenvolvido para bebês de quatro até 24 meses e cuidadoras; Cozinha Nota 10, voltado à melhoria das cozinhas das Instituições e Passos da Longevidade, que tem como foco idosos acolhidos por instituições de longa permanência e centros comunitários.

Acadêmicos do curso de Nutrição, supervisionados pelo professor do projeto e pelas nutricionistas do Banco, exercem atividades de diagnóstico nutricional e intervenções nutricionais individualizadas e coletivas, no sentido de prevenir e orientar situações relacionadas à má alimentação. Além disso, os alunos de Gastronomia, juntamente com a área da Nutrição, planejam e executam oficinas e cursos de culinária, direcionados aos manipuladores de alimentos das Instituições, às crianças, aos adolescentes e aos idosos. "Os alunos que atuam no projeto têm a oportunidade não só de colocar em prática os conhecimentos teóricos recebidos em sala de aula, mas também de vivenciar e buscar soluções para diferentes situações na área de nutrição e saúde", destaca a coordenadora do Banco de Alimentos, Denise Zaffari.

Jenifer e Greice participam do projeto Nutrindo o Amanhã, que foi criado pelo Banco de Alimentos de Porto Alegre e estendido ao Banco de Alimentos do Vale do Sinos. O objetivo é desenvolver ações de educação alimentar e saúde nas Instituições cadastradas e beneficiadas com as doações de alimentos.

PESSOAS ATENDIDAS | **9.816**

-44-

# ATUAÇÃO, MOVIMENTO, CRIATIVIDADE E CIDADANIA

Serviço de convivência e fortalecimento de vínculos com ênfase no artesanato e no teatro

"Meu nome é Débora Moreira Teles, tenho 14 anos e estou no Artecriando há quase três anos", apresenta-se a adolescente com uma voz embargada pela timidez. O Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos surgiu na vida de Débora quando uma assistente social apresentou-o para sua mãe, que já estava na busca de alguma atividade educacional para a filha, no turno contrário às aulas. "Eu ficava em casa, sem nada para fazer. E como eu gostava de teatro, dança e de interagir com as pessoas, minha mãe veio procurar uma atividade pra mim, foi quando surgiu o Artecriando", conta a garota.

E são justamente situações como essa que o Artecriando tem em seus princípios. O Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos atende adolescentes dos 12 aos 17 anos de idade, no contraturno escolar, contribuindo na formação dos participantes em um melhor convívio social e familiar, por meio de atividades que estimulem a cidadania. Além disso, o serviço contribui para a preparação do jovem ao mercado de trabalho, potencializando as suas habilidades individuais. Ou seja, é um espaço de proteção social básica, com o propósito de garantir um atendimento diferenciado aos adolescentes e suas famílias, que se encontram em algum tipo de situação de vulnerabilidade e/ou risco social e pessoal.

Nas três vezes por semana em que Débora frequenta o Artecriando, ela pratica diversas atividades, como dança, teatro e artesanato. No entanto, a menina garante que dançar é o que ela prefere. E o que mudou nela após a entrada no serviço? "A Débora antes do Artecriando era uma pessoa quieta, não falava muito e não sabia muitas coisas. A leitura, eu descobri através do teatro, com os textos das peças. Eu não sabia que era legal ler. Antes, eu não tinha muita flexibilidade, descobri dançando. No artesanato, usamos materiais que dá pra reciclar e inventar muitas coisas. Hoje em dia, eu acho que melhorei bastante. No trabalho em grupo, por causa do teatro, na postura com a dança e a criatividade no artesanato", relata a adolescente, ao fazer uma autoavaliação.

## FAMÍLIA ÊH! FAMÍLIA AH! FAMÍLIA!

No ano de 2014, uma das principais ações realizadas pelo serviço foi o Encontro das famílias do SCFV Artecriando. O evento contribuiu para a aproximação entre o serviço, os adolescentes e os responsáveis, permitindo que a equipe ampliasse o olhar à realidade dos participantes, colaborando para um planejamento mais qualificado. O Artecriando ainda desenvolveu uma oficina em parceria com o Museu Visconde de São Leopoldo, em que os educandos participaram de atividades durante a semana "Primavera dos Museus", servindo, assim, como forma de divulgação do trabalho realizado pelos jovens.

-46-

# RESGATANDO A TRANQUILIDADE

Apoio às famílias superendividadas

Planejar o orçamento familiar antes da aplicação do dinheiro é fundamental para não se perder em dívidas. Porém, em alguns momentos, acabamos ficando desorientados em prestações acumuladas ao longo do mês e gerando débitos maiores do que o nosso bolso consegue arcar. O apelo ao consumo, bem como as facilidades de comprar a crédito, são a porta de entrada para situações de endividamento, que podem resultar em relações pessoais desgastadas, problemas de saúde e dificuldades no mundo de trabalho.

Foi nas pequenas compras que Laura Gonçalves se descuidou e, quando percebeu, sua dívida já estava alta. Em meio a conversas entre amigas, uma delas lembrou o projeto e sugeriu que Laura buscasse auxílio para o seu problema financeiro. As dificuldades da funcionária pública iniciaram nas compras a crédito em uma loja de departamentos. "A situação havia saído do controle, o valor estava muito alto e eu não tinha condições financeiras de arcar com os custos da maneira como estava estabelecido", revela, ao relatar que fora à loja onde havia contraído a dívida duas vezes, mas lá não aceitaram a proposta de um acordo. "Por intermédio do projeto, foi tudo mais tranquilo. Houve a conciliação em uma sessão apenas. Foi muito rápido."

No início, o pagamento estava em dia, conta Laura. A situação saiu de controle após o falecimento do pai, quando teve de arcar com todos os custos da funerária sozinha. "Eu nunca me neguei a pagar nada, apenas necessitava de condições que me auxiliassem na solução do problema, pois era um dinheiro de que eu não dispunha no momento." Endividamento não é sinônimo de inadimplência, a solução é a reeducação financeira. "O projeto é muito bom, principalmente para aqueles que estão sob pressão causada pelas dívidas; é uma chance de colocar tudo em dia", afirma. Apesar de ser uma confessa apaixonada por sapatos, perfumes e batons, Laura revela ter moderado sua atitude em relação às compras. "Antes, eu não fazia orçamentos e comprava sem pensar. Hoje, tento me controlar mais."

O projeto Apoio às Famílias Superendividadas presta assistência aos cidadãos que se encontram em situação de endividamento e enfrentam as dificuldades acarretadas pelos gastos mediante o planejamento do orçamento familiar. O projeto centra-se no auxílio à superação das dívidas por meio da conciliação extraprocessual, realizada com credores, preservando as necessidades básicas e visando ao resgate do convívio familiar e comunitário dos indivíduos.

PESSOAS ATENDIDAS | 397

-48-

# TORNAR VISÍVEL O INVISÍVEL

Observatório da realidade e das políticas públicas do Vale do Rio dos Sinos

Mais do que quantificar, o ObservaSinos busca tornar visível o invisível, sistematizando os indicadores socioeconômicos e ambientais e promovendo debate sobre a realidade do Vale do Sinos. O projeto tem como região de abrangências 14 municípios que compõem o vale.

O ObservaSinos entende que as dimensões da realidade só podem ser alteradas por meio do mapeamento da situação em que os municípios se encontram. Para tanto, o projeto conta com uma equipe multidisciplinar, que realiza o importante trabalho de levantar dados sobre o cotidiano das cidades da região.

O grupo atua em pesquisas com o objetivo de democratizar informações e formar leitores. "A política de assistência social tem que ser construída a partir da sistematização de informações, por isso que se chama de vigilância socioassistencial e nós nos colocamos a serviço disso, tanto para os municípios no que se refere aos gestores, mas especialmente para a população. O compromisso do observatório é com a formação para a cidadania, em vista da garantia de acesso aos direitos sociais e às políticas públicas. Para tanto, são realizadas oficinas, seminários e assessorias junto a diferentes grupos e organizações governamentais dos municípios e região. Essas ações constituem-se em parceria com outros Observatórios Sociais, fortalecendo, qualificando e ampliando o debate. Outra experiência nossa que tem sido de destaque é o papel de articulação de outros observatórios sociais, tanto aqui da região como de todo estado", explica Marilene Maia, coordenadora do projeto.

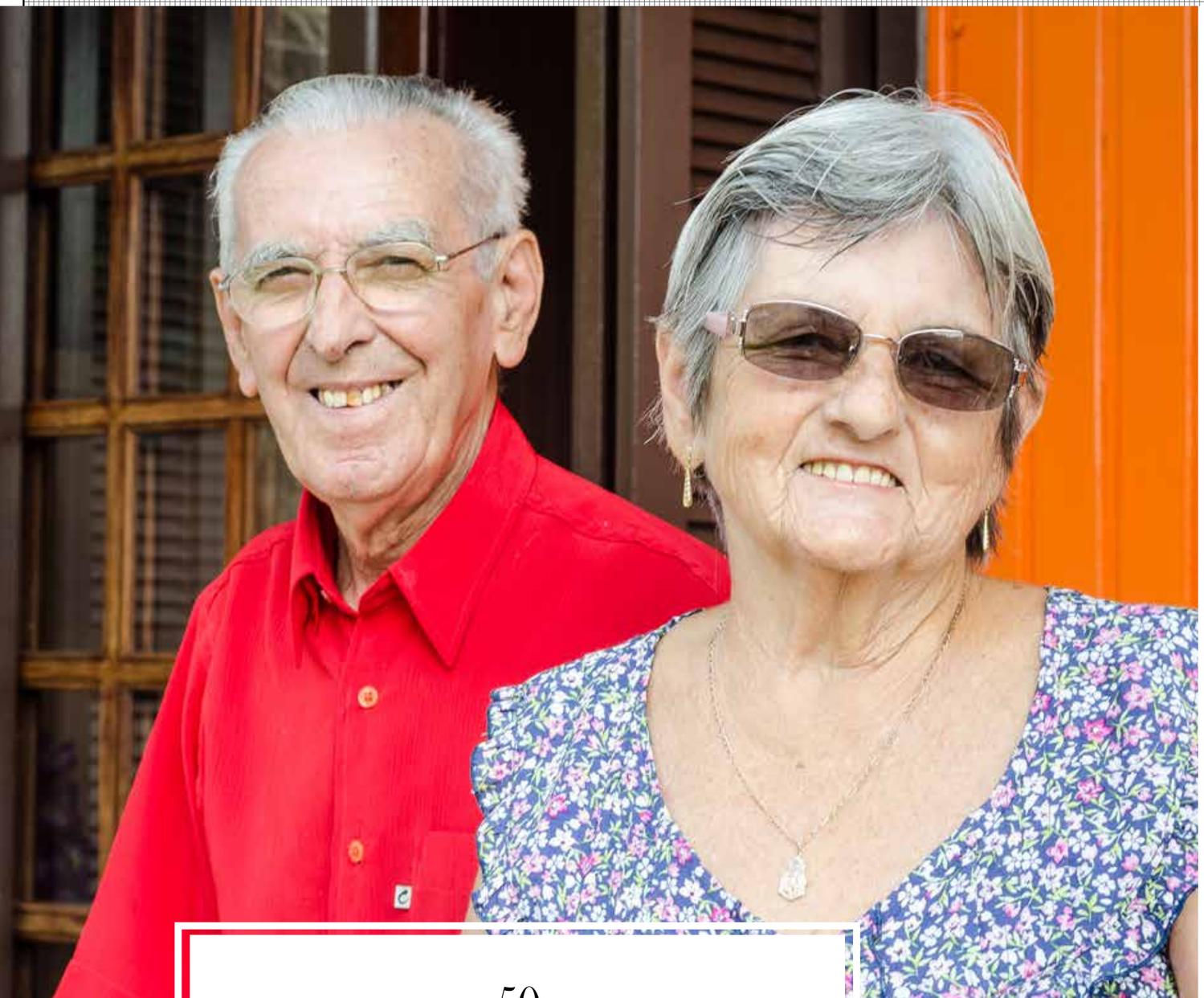
## MAPA FALADO

Uma das iniciativas realizadas pelo ObservaSinos é o Mapa Falado. Por meio dessa atividade, os dados são levados para os bairros de onde saíram, para que a população possa dizer se os números apurados são reais ou não. O mapa do município de Canoas, por exemplo, foi construído em parceria com o ObservaSinos e apresenta a realidade quantitativa e qualitativa dos 18 bairros da cidade, distribuídos em quadrantes.

"Trata-se de uma estratégia metodológica promotora do debate sobre as realidades do município e territórios com a população diretamente envolvida. Esta realização foi construída como etapa complementar ao diagnóstico socioterritorial do município", reforça Marilene.

O diagnóstico socioterritorial do município traz o cenário de proteção e desproteção da população que se encontra em situação de vulnerabilidade social. Com o uso desta técnica, a realidade da cidade é mapeada em diversos ângulos, levando em conta a idade das pessoas, o percentual de moradores em cada bairro, quem tem casa própria, como é a coleta de lixo e a distribuição de energia elétrica, questões educacionais, entre outros fatores.

ATENDIMENTOS DIRETOS | 651



-50-

## COMPANHEIROS PARA A VIDA

Serviço de convivência e fortalecimentos de vínculos para idosos

A vida de dona Juraci e de seu Antônio está entrelaçada com a história do Pró-maior, e não é difícil perceber essa sintonia. Assim que chegamos à residência do casal, já fomos recepcionados por fotos que retratam essa ligação que já dura anos.

"Entrei lá com 60 anos, em 1999. A gente fazia uma caixinha e viajava muito, fazíamos muitos passeios, eu conheci muitos lugares. Na época, o grupo era pequeno, mas depois cresceu muito, aí tivemos que parar de viajar", conta dona Juraci, que participa do grupo de dança do Pró-maior há mais de 15 anos. "Aquilo me faz bem, eu saio de lá renovada. Quando eu entrei no programa, era tudo que eu queria na vida, era muito animado, muito divertido. Eu conheci várias cidades, a gente ia para grandes encontros de grupos, era a coisa mais boa do mundo, o ônibus ia com uma faixa da Unisinos, nunca vou esquecer daqueles passeios", relata.

Quando a esposa já estava há seis anos participando do programa, foi que ela conseguiu levar seu Antônio para o Pró-maior. Essa reinserção social mudou a vida dele. "O homem participa muito pouco, que pena. Nós, homens, desistimos muito cedo das nossas vidas, nós chegamos aos 60 anos e nos trancamos dentro de casa. Logo que cheguei no Pró-maior, me tornei representante de um grupo que se chama Maturidade. Eu achava o grupo muito bom, mas sentia falta de falar em Deus. Quando contei isso para a Suzana (coordenadora do Pró-maior), ela disse: de agora em diante, o senhor é o responsável por trazer esse tema para o grupo. Desde aquele dia, eu levo semanalmente o evangelho de domingo para debatermos em nossos encontros. Eu assumi essa responsabilidade e isso mudou a minha vida. Eu agradeço a minha mulher por ter me levado para o Pró-maior", complementa.

### ALEGRIA E LONGEVIDADE

O Pró-Maior é proveniente do antigo Nutti (Núcleo Temático da Terceira Idade), e vem atuando ininterruptamente desde 1992. O serviço atende pessoas de 60 anos ou mais, de forma gratuita, e oferece 22 atividades, organizadas em cinco eixos: Vivendo e aprendendo, ações com enfoque na educação; Convivendo e envelhecendo, ações que enfatizam a socialização; Refletindo e envelhecendo, ações que promovem o exercício mental; Instrumentalizando e envelhecendo, ações que atendem às necessidades operacionais da vida diária; e Vida saudável, que se sustenta na promoção da saúde e da qualidade de vida. No último ano, 33 grupos foram beneficiados pelas atividades propostas pelo Pró-maior.

Com o objetivo de ajudar os idosos no processo de envelhecimento, o programa trabalha com as transformações biológicas, psicológicas, sociais e espirituais trazidas pelo passar do tempo, proporcionando vivências que valorizem as experiências de forma ativa. Para tanto, investe em ações de convivência social, atividades físicas, educação permanente, canto coral e prática espiritual.

ATENDIMENTOS DIRETOS | **27.058**

-52-

# LIBERDADE RECONQUISTADA

Programa de Práticas Sociojurídicas

Adão Telles de Jesus foi detido sob acusação de homicídio e passou mais de três anos longe da família por contratempos no processo. A restrição de sua liberdade – medida, a princípio, provisória – acabou prolongada para além dos limites previstos na Lei em função do descuido, por parte do Estado, na hora de nomear a defesa. Graças ao apoio do Prasjur, porém, a situação foi regularizada e Adão, inocentado.

A história começa com uma briga de bar e um homem ferido por golpe de faca. Embora envolvido no desentendimento, Adão nega a autoria pelo fato. Os acontecimentos daquela noite poderiam ser facilmente esclarecidos se, no curso do processo, não tivesse havido a necessidade de substituir o advogado de defesa, como acabou ocorrendo.

Quando isso acontece, cabe ao juiz indicar novo representante em até cinco dias. Nesse caso, foram oito meses de espera até que Adão, por conta própria, pedisse a uma de suas irmãs, Maria Geci dos Santos, que procurasse o Prasjur na Unisinos. Assim que ela o fez, um grupo de sete alunos do curso de Direito começou a planejar uma estratégia para equiparar as forças do réu com as do Estado e assegurar, dessa forma, um julgamento justo. A professora Débora Poeta foi quem coordenou a equipe e organizou a Oficina de Prática Jurídica – Advogando no Tribunal do Júri.

"Tão sério quanto praticar um crime de homicídio é colocar um inocente na cadeia, e o seu Adão sempre passou credibilidade", afirma Débora. "Logo no começo, ele nos enviou uma carta bastante humilde narrando o que havia acontecido. Quando nos encontramos pessoalmente, manteve exatamente a mesma história. Isso nos deu confiança." Pessoalmente motivados, os estudantes reuniram-se todas as quintas-feiras, ao fim da tarde, para preparar a defesa. "A dedicação deles eu nunca vi igual", reconhece a professora.

Eles só não esperavam que um imprevisto fosse causar a anulação do julgamento apenas dois dias antes da data marcada, postergando ainda mais o veredito e a prisão indevida. O julgamento ficou agendado, então, para dali um mês, mas foi novamente impedido pelas circunstâncias. Dessa vez, em razão da tentativa do Ministério Público de incluir novas provas aos autos – ação não permitida àquela altura do processo. Resultado: conselho de sentença dissolvido e outro adiamento.

Finalmente, na terceira oportunidade, o julgamento ocorreu e Adão foi absolvido. "A doutora Débora não é um anjo, mas caiu do céu, me devolveu a liberdade", emociona-se. A irmã, igualmente satisfeita com a atuação do Prasjur, concorda: "A gente lembra todo dia o que aconteceu. O que vocês fizeram não tem preço, e digo isso de coração".

Essa mesma consideração sentiram os alunos pela família do assistido. Mariana Jacoby, que participou da atividade como monitora, diz ter sido "impossível não se envolver". A experiência também foi positiva para a formação acadêmica dos universitários. Um deles, Douglas Bello, decidiu a carreira graças à oficina - quer advogar na área de Direito Penal.

Entre os estudantes, o ensinamento é unânime: persistir naquilo que se entende por justo e ver cada pessoa na sua singularidade. Já para a família fica um convite próprio ao recomeço: um novo lar. "No intervalo entre os quase julgamentos, seu Adão foi contemplado pelo programa Minha Casa, Minha Vida", comemora a professora, compartilhando das boas novas. Com motivos de sobra para justificar o sorriso no rosto, ele responde: "Agora é trabalhar e seguir em frente".

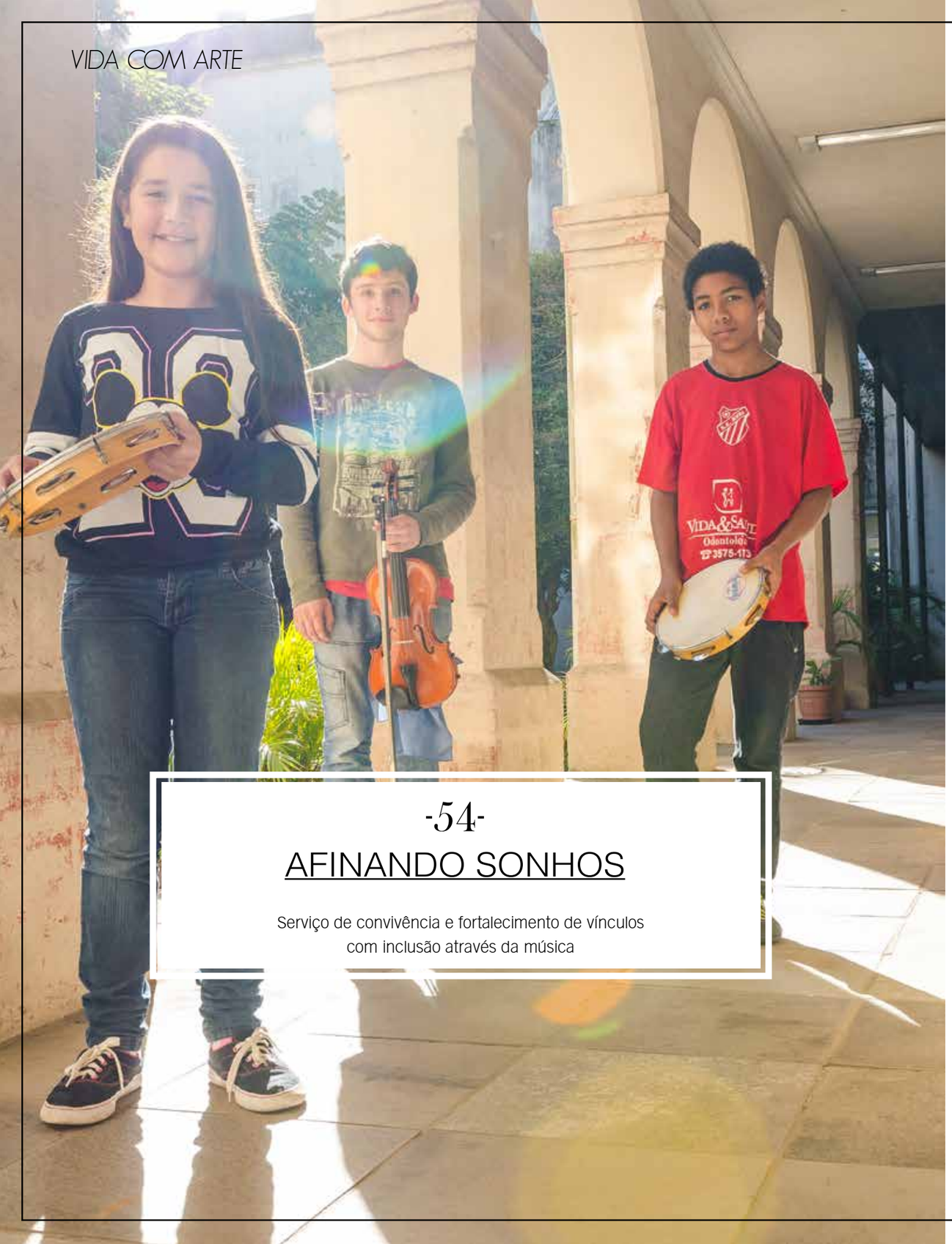
## SOBRE O PROGRAMA

O Prasjur é um espaço de formação profissional para a realização das atividades de estágio dos cursos de Direito, Serviço Social e Psicologia. O programa presta assistência jurídica gratuita às pessoas em situação de vulnerabilidade social e econômica. Assim, possibilita o acesso à justiça e orienta para o exercício da cidadania e da educação dos Direitos Humanos.

Entre as atividades desenvolvidas, estão: assessoria jurídica, por meio de acompanhamento, diagnóstico e orientação legal; mediação de conflitos; e participação em eventos, tais como campanhas públicas, encontros em associações de bairro e palestras a respeito de temas jurídicos.

Em 2014, o programa atendeu 435 pessoas, tendo realizado 3.708 atendimentos diretos e 11.124 indiretos.

ATENDIMENTOS DIRETOS | **3.708**




-54-

## AFINANDO SONHOS

Serviço de convivência e fortalecimento de vínculos com inclusão através da música

"Era o meu sonho tocar violino." Essa frase é repetida várias vezes por Emanuel Luiz Muller durante a entrevista. O menino de 15 anos conta que as condições financeiras da família sempre foram uma barreira para o sonho se tornar realidade. "Daí teve uma apresentação da Orquestra Unisinos, no dia 23 de dezembro de 2009. Lembro bem daquele dia, era um concerto durante uma missa de Natal. Quando acabou o concerto, eu falei com o maestro e ele me convidou pra participar do projeto. No dia 5 de janeiro de 2010, eu comecei", explica o participante do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos – Inclusão Através da Música – Vida com Arte.

Emanuel despertou o interesse pela música clássica quando ainda era criança. "Eu ia assistir aos concertos da Orquestra Unisinos com o meu pai. Mas, o que me chamava atenção era o violino", conta. Ele frequenta o projeto há cinco anos, três vezes por semana. "Graças ao projeto, eu tive o estímulo de aprender um instrumento que é caro tanto para comprar quanto para ter aula. No Vida com Arte, eles disponibilizam o instrumento e as oficinas de música, o que é melhor ainda. É uma grande oportunidade que o projeto possibilita e isso fez e faz muita diferença", afirma o menino.

Desde 2009, o Vida com Arte oferece oficinas de instrumento musical e formação cidadã para crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social. São 250 atendimentos todos os anos. O maestro, Evandro Matté, destaca que o objetivo é contribuir na formação integral dos alunos. "Dar a oportunidade de frequentarem um ambiente positivo para a formação deles. Proporcionar contato com uma atividade diferenciada de aprendizado. Estabelecer o fortalecimento de vínculos e desenvolvimento cognitivo", completa.

O projeto busca a evolução humana e social através da música, assim como o fortalecimento do vínculo familiar das crianças e adolescentes. "Meus pais me incentivam bastante. Graças ao incentivo deles e dos professores, eu estou até hoje no projeto, porque o violino exige dedicação e sem dedicação fica complicado", conta Emanuel. O projeto contribui na construção da qualidade de vida de crianças e adolescentes que são atendidos por profissionais, entre professores instrumentistas, a maioria da Orquestra Unisinos Anchieta e de musicalização, psicólogos e assistentes sociais.

O Vida com Arte conta, atualmente, com três orquestras de cordas, dois grupos de percussão, quatro grupos de musicalização e o coral. Em 2014, uma das apresentações de destaque da Orquestra Unisinos foi a participação no II Encontro de Orquestras Jovens da Fundarte, em Montenegro. A atividade possibilitou a troca de experiências musicais dos alunos com outros jovens. "É extremamente importante que eles tenham contato com outros grupos e possam ter cada vez mais interesse pelo próprio projeto", afirma Evandro.

Ana Rafaela Trentin, de 10 anos, e Guilherme Thauan de Lima, de 12, participam de um dos grupos de percussão. Eles conheceram o projeto através das escolas em que estudam. "Foram lá na minha escola, explicaram como funcionava a musicalização e depois eu fiquei sabendo da percussão pelos músicos nas oficinas", conta Ana Rafaela, que está no projeto há três anos. Já Guilherme participa há cinco anos. "Tenho aula na quarta, quinta, sexta e sábado. E tem teoria e percepção na terça-feira. Participar do Vida com Arte mudou um monte de coisa, criei mais compromisso e mais responsabilidade", afirma o participante.

O ano de 2014 também foi especial para o Grupo de Percussão, que se apresentou na Fifa Fan Fest, evento oficial da Copa do Mundo em Porto Alegre. "A apresentação que eu mais gostei foi a da Fifa Fan Fest. Foi bem legal, uma experiência diferente", conta Ana Rafaela. Já o maestro Evandro Matté destaca o momento como algo emocionante. "São situações de vida que dificilmente eles teriam se não fosse o projeto", completa.

O artigo 90 do ECA destaca que "tudo que é direito da criança e do adolescente deve ser considerado dever da família, da sociedade e do Estado". Com a música, o projeto trabalha questões como solidariedade, capacidade individual, superação dos limites e autoestima. Em cinco anos de atuação, o Vida com Arte já atendeu mais de mil crianças e adolescentes.

ATENDIMENTOS DIRETOS | 247

# -57-
# JUVENTUDE EM FOCO

Observatório Juvenil do Vale

O Observatório Juvenil do Vale foi criado em 1998 para incentivar as políticas públicas voltadas aos jovens promovendo a temática da juventude. O projeto, desenvolvido pelo centro de Cidadania e Ação Social da Unisinos, busca a defesa e a garantia de direitos da juventude na região do Vale do Rio dos Sinos.

"O Observatório Juvenil visa a um trabalho sobre a realidade do jovem do Vale do Rio dos Sinos, pesquisando suas culturas, identidades, anseios, sonhos e desejos, considerando os aspectos sociológicos, históricos, religiosos, políticos e econômicos", explica o coordenador do projeto, Hilário Dick.

Com foco na pesquisa investigativa, possibilita a análise e reflexão sobre o impacto social dos projetos existentes no município de São Leopoldo e assim, colabora para a elaboração de políticas públicas para a juventude. O público-alvo são jovens dos 15 aos 29 anos de idade.

Entre os objetivos, o Observatório Juvenil busca analisar e identificar, através de dados obtidos, se os programas, projetos e serviços oferecidos pela sociedade leopoldense correspondem às reais necessidades da juventude, verificando o impacto na vida familiar e social. Analisa também a superação das vulnerabilidades.

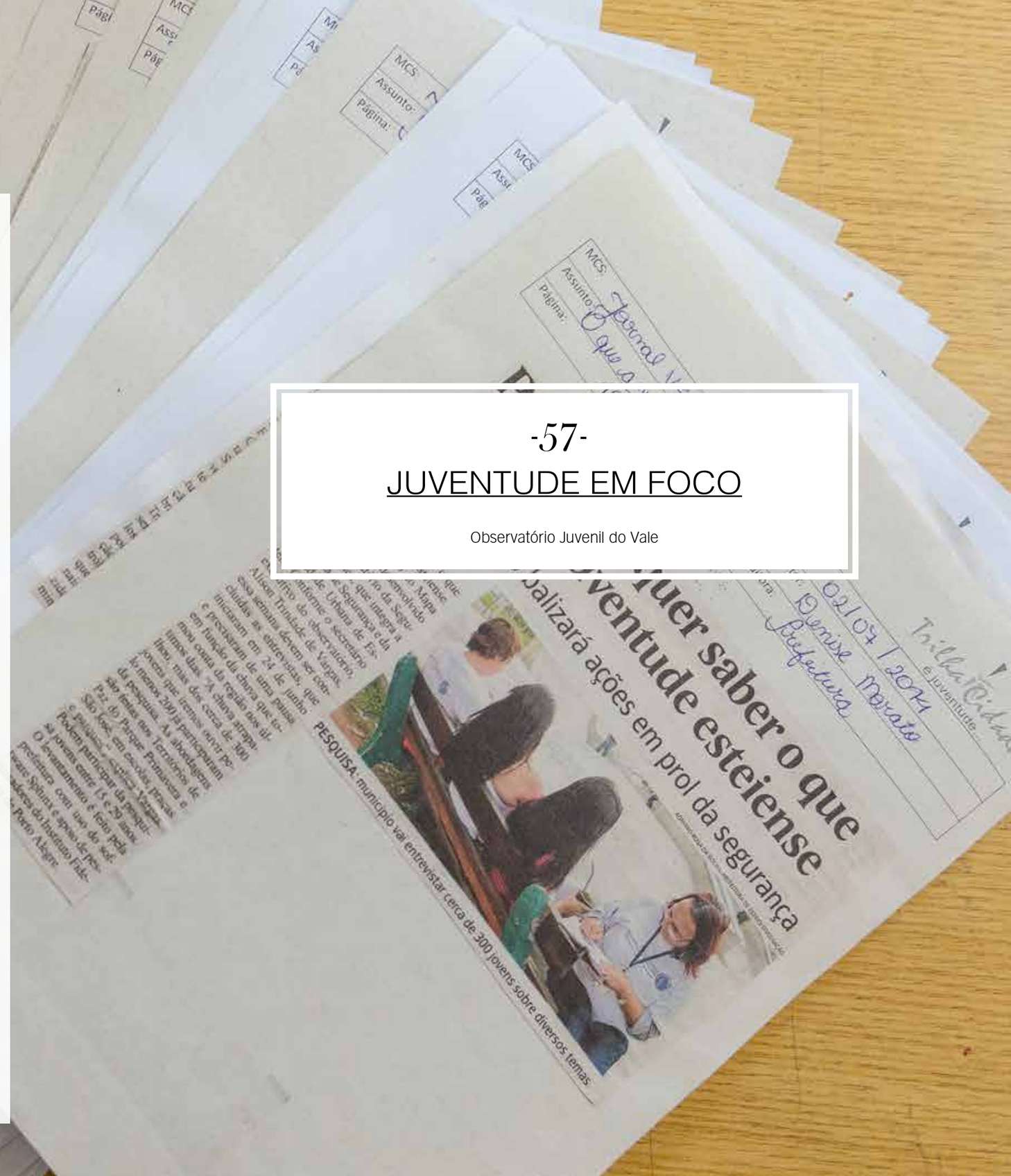
Em 2014, assim como em outros anos, o projeto teve a publicação da pesquisa aprovada pelo Conselho Municipal de Assistência Social de São Leopoldo. O estudo "Encontro de cuidados e contrastes" analisou o impacto dos projetos socioassistenciais para adolescentes e jovens na Sociedade de São Leopoldo. A publicação encontra-se em Juventudes e Adolescências Sociedade Leopoldense (CEBI, 2014).

Outros dois trabalhos, também publicados em Juventudes e Adolescências, estiveram em foco. "Caminhos e descaminhos" faz uma análise do que foi a Diretoria Municipal de Juventude de São Leopoldo no período de 2005 até 2012. Já o outro estudo, "Um jornal e suas juventudes", buscou confrontar a realidade do jovem e do adolescente com 655 recortes do jornal Vale do Sinos, periódico da cidade, tratando de juventude.

"Tivemos, em nossa frente, a possibilidade de observar duas formas de cuidar. A do governo e a da sociedade local, tendo como objeto de estudo a juventude leopoldense", destaca Hilário. Para ele, as questões da maioridade penal e do Estatuto da Juventude são questões para onde a sociedade civil e religiosa precisam olhar de forma mais científica.

Além das pesquisas, o projeto prestou assessorias em diferentes regiões do Brasil, e também fora do país, na Guatemala. O Observatório Juvenil realiza um trabalho desde a análise de dados, com uma reflexão sobre o modo de ver a realidade da juventude, até propor políticas públicas que respondam às expectativas dos jovens brasileiros, em especial, os do município de São Leopoldo.

ATENDIMENTOS | **1.215**



# NÚMEROS

1. IDENTIFICAÇÃO
Nome da Instituição: Universidade do Vale do Rio dos Sinos Tipo/categoria
Natureza Jurídica: [X] associação [ ] fundação [ ] sociedade Sem fins lucrativos? [X] sim [ ] não Isenta da cota patronal do INSS? [X] sim [ ] não
Possui Certificado de Entidade Beneficente de Assistência Social (CEAS)? [ X ] sim [ ] não Possui registro no: [ X ] CNAS [ X ] CEAS [ X ] CMAS
De utilidade pública? [ ] não Se sim, [ X ] federal [ X ] estadual [ X ] municipal Classificado como OSCIP (lei 9790/99) [ ] sim [ X ] não

| 2. Origem dos recursos | 2014 Valor (mil reais) | | 2013 Valor (mil reais) | |
|---|---|---|---|---|
| Receitas Totais | 376.814 | 100,00% | 339.497 | 100,00% |
| a. Recursos governamentais (subvenções) | | 0,00% | | 0,00% |
| b. Doações de pessoas jurídicas | | 0,00% | | 0,00% |
| c. Doações de pessoas físicas | | 0,00% | | 0,00% |
| d. Contribuições | | 0,00% | | 0,00% |
| e. Patrocínios | 1.030 | 0,27% | 1.260 | 0,37% |
| f. Cooperação internacional | | 0,00% | | 0,00% |
| g. Prestação de serviços e/ou venda de produtos | 368.458 | 97,78% | 331.493 | 97,64% |
| h. Outras receitas | 7.326 | 1,94% | 6.745 | 1,99% |

| 3. Aplicação dos recursos | 2014 Valor (mil reais) | | 2013 Valor (mil reais) | |
|---|---|---|---|---|
| Despesas Totais | 310.658 | 100,00% | 272.126 | 100,00% |
| a. Projetos, programas e ações sociais (excluindo pessoal) | 7.721 | 2,49% | 6.794 | 2,50% |
| b. Pessoal (salários + benefícios + encargos) | 179.936 | 57,92% | 164.447 | 60,43% |
| c. Despesas diversas (somatório das despesas abaixo) | 123.001 | 39,59% | 100.886 | 37,07% |
| d. Operacionais | 83.091 | 26,75% | 74.950 | 27,54% |
| e. Impostos e taxas | 194 | 0,06% | 106 | 0,04% |
| f. Financeiras | 16.772 | 5,40% | 13.524 | 4,97% |
| g. Capital (máquinas + instalações + equipamentos) | 22.944 | 7,39% | 12.305 | 4,52% |
| h. Outras | | 0,00% | | 0,00% |

| 4. Indicadores sociais internos (Ações e benefícios para os(as) funcionários(as) | 2014 Valor (mil reais) | % sobre receita | 2013 Valor (mil reais) | % sobre receita |
|---|---|---|---|---|
| a. Alimentação | 211 | 0,06% | 162 | 0,05% |
| b. Educação | 5.837 | 1,55% | 5.483 | 1,62% |
| c. Capacitação e desenvolvimento profissional | 462 | 0,12% | 409 | 0,12% |
| d. Creche ou auxílio-creche | 472 | 0,13% | 422 | 0,12% |
| e. Saúde | 1.930 | 0,51% | 2.089 | 0,62% |
| f. Segurança e medicina no trabalho | 486 | 0,13% | 784 | 0,23% |
| g. Transporte | 284 | 0,08% | 280 | 0,08% |
| h. Bolsas/estágios | 1.249 | 0,33% | 1.239 | 0,37% |
| i. Outros | 1.277 | 0,34% | 1.113 | 0,33% |
| Total - Indicadores sociais internos | 12.207 | 3,24% | 11,98% | 3,53% |

| 5. Projetos, ações e contribuições para a sociedade | 2014 Valor (mil reais) | % sobre receita | 2013 Valor (mil reais) | % sobre receita |
|---|---|---|---|---|
| a. Assistência jurídica | R$ 283<br>Nº pessoas beneficiadas: 4.125<br>Nº entidades beneficiadas: | 0,07% | R$ 229<br>Nº pessoas beneficiadas: 3.395<br>Nº entidades beneficiadas: | 0,07% |
| b. Diversidade, etnia e questão racial | R$ 534<br>Nº pessoas beneficiadas: 1.292<br>Nº entidades beneficiadas: | 0,14% | R$ 463<br>Nº pessoas beneficiadas: 2.718<br>Nº entidades beneficiadas: | 0,14% |
| c. Educação popular/alfabetização de jovens e adultos(as) | R$<br>Nº pessoas beneficiadas:<br>Nº entidades beneficiadas: | 0,00% | R$<br>Nº pessoas beneficiadas:<br>Nº entidades beneficiadas: | 0,00% |
| d. Empreendedorismo/apoio e capacitação | R$ 445<br>Nº pessoas beneficiadas: 3.592<br>Nº entidades beneficiadas: | 0,12% | R$ 362<br>Nº pessoas beneficiadas: 3.269<br>Nº entidades beneficiadas: | 0,11% |
| e. Segurança alimentar/combate à fome | R$ 78<br>Nº pessoas beneficiadas: 9.816<br>Nº entidades beneficiadas: | 0,02% | R$ 78<br>Nº pessoas beneficiadas: 8.297<br>Nº entidades beneficiadas: | 0,02% |
| f. Direitos da Criança e do Adolescente | R$ 101<br>Nº pessoas beneficiadas: 547<br>Nº entidades beneficiadas: | 0,03% | R$ 84<br>Nº pessoas beneficiadas: 815<br>Nº entidades beneficiadas: | 0,02% |
| g. Educação Infantil | R$<br>Nº pessoas beneficiadas:<br>Nº entidades beneficiadas: | 0,00% | R$<br>Nº pessoas beneficiadas:<br>Nº entidades beneficiadas: | 0,00% |
| h. Meio Ambiente/Desenvolvimento Sustentável | R$ 4143<br>Nº pessoas beneficiadas: 102.000<br>Nº entidades beneficiadas: | 1,10% | R$ 3969<br>Nº pessoas beneficiadas: 101.928<br>Nº entidades beneficiadas: | 1,17% |
| i. Saúde e Saneamento | R$ 608<br>Nº pessoas beneficiadas: 17.661<br>Nº entidades beneficiadas: | 0,16% | R$ 602<br>Nº pessoas beneficiadas: 15.437<br>Nº entidades beneficiadas: | 0,18% |
| j. Esporte, Cultura e Lazer | R$ 4895<br>Nº pessoas beneficiadas: 544.439<br>Nº entidades beneficiadas: | 1,30% | R$ 4689<br>Nº pessoas beneficiadas: 356.247<br>Nº entidades beneficiadas: | 1,38% |
| k. Inclusão Digital | R$ 184<br>Nº de pessoas beneficiadas: 11.770<br>Nº entidades beneficiadas: | 0,05% | R$ 171<br>Nº de pessoas beneficiadas: 7.873<br>Nº entidades beneficiadas: | 0,05% |

| 5. Projetos, ações e contribuições para a sociedade | 2014 Valor (mil reais) | % sobre receita | 2013 Valor (mil reais) | % sobre receita |
|---|---|---|---|---|
| l. Ação Social na Área das Religiões | R$ 62<br>Nº pessoas beneficiadas: 624<br>Nº entidades beneficiadas: | 0,02% | R$ 14<br>Nº pessoas beneficiadas: 1.315<br>Nº entidades beneficiadas: | 0,00% |
| m. Outros | R$ 2731<br>Nº pessoas beneficiadas: 1.464.237<br>Nº entidades beneficiadas: | 0,72% | R$ 2747<br>Nº pessoas beneficiadas: 1.317.141<br>Nº entidades beneficiadas: | 0,81% |
| Valores totais | R$ 14.065 | | R$ 13.408 | |

| 6. Outros Indicadores | 2014 | 2013 |
|---|---|---|
| Nº total de alunos(as) | 31.935 | 31.147 |
| Nº de alunos(as) com bolsas (integral) | 2.795 | 2.375 |
| Valor total das bolsas (integral) | 42.186 | 34.952 |
| Nº de alunos(as) com bolsas parciais | 9.990 | 9.067 |
| Valor total das bolsas parciais | 35.537 | 32.591 |
| Nº de alunos(as) com bolsas de Iniciação Científica e de Pesquisa | 438 | 412 |
| Valor total das bolsas de Iniciação Científica e de Pesquisa | 1.499 | 1.801 |

| 7. Indicadores sobre o corpo funcional | 2014 | 2013 |
|---|---|---|
| Nº total de empregados(as) ao final do período | 2.254 | 2.198 |
| Nº de admissões durante o período | 403 | 331 |
| Nº de prestadores(as) de serviço | 0 | 0 |
| % de empregados(as) acima de 45 anos | 29,81 | 29,30 |
| Nº de mulheres que trabalham na instituição | 1.397 | 1.221 |
| % de cargos de chefia ocupados por mulheres | 44,97 | 42,86 |
| Idade média das mulheres em cargos de chefia | 46 | 45 |
| Salário médio das mulheres | 5.018 | 4.786 |
| Idade média dos homens em cargos de chefia | 46 | 45 |
| Salário médio dos homens | 5.886 | 6.057 |
| Nº de negros(as) que trabalham na instituição | 61 | 51 |
| % de cargos de chefia ocupados por negros(as) | 2,11 | 2,46 |
| Idade média dos(as) negros(as) em cargos de chefia | 47 | 46 |
| Salário médio dos(as) negros(as) | 3.439 | 3.205 |
| Nº de brancos(as) que trabalham na instituição | 2.193 | 2.147 |
| Salário médio dos(as) brancos(as) | 5.456 | 5.402 |
| Nº de estagiários(as) | 146 | 135 |
| Nº de voluntários(as) | 0 | 0 |
| Nº portadores(as) necessidades especiais | 64 | 59 |
| Salário médio portadores(as) necessidades especiais | 1.873 | 2.007 |

| 8. Qualificação do corpo funcional | 2014 | 2013 |
|---|---|---|
| Nº total de docentes | 1.125 | 1.100 |
| Nº de doutores(as) | 409 | 431 |
| Nº de mestres(as) | 610 | 563 |
| Nº de especializados(as) | 86 | 85 |
| Nº de graduados(as) | 20 | 21 |
| Nº total de funcionários(as) no corpo técnico e administrativo | 1.129 | 1.098 |
| Nº de pós-graduados(as) (especialistas, mestres e doutores) | 215 | 202 |
| Nº de graduados(as) | 226 | 241 |
| Nº de graduandos(as) | 523 | 496 |
| Nº de pessoas com ensino médio | 155 | 137 |
| Nº de pessoas com ensino fundamental | 9 | 13 |
| Nº de pessoas com ensino fundamental incompleto | 1 | 9 |
| Nº de pessoas não alfabetizadas | 0 | 0 |

| 9. Informações relevantes quanto à ética, transparência e responsabilidade social | 2014 | metas 2015 |
|---|---|---|
| Relação entre a maior e a menor remuneração | | |
| O processo de admissão de empregados(as) é: | 0 % por indicação 100 % por seleção/concurso | 0 % por indicação 100% por seleção/concurso |
| A instituição desenvolve alguma política ou ação de valorização da diversidade em seu quadro funcional? | [ X ] Sim, institucionalizada<br>[ ] Sim, não insititucionalizada [ ] não | [ X ] Sim, institucionalizada<br>[ ] Sim, não insititucionalizada [ ] não |
| Se "sim" na questão anterior, qual? | [ X ] negros(as) [ ] gênero [ ]opção sexual<br>[ X ] portadores(as) de necessidades especiais [ ] | [ X ] negros(as) [ ] gênero [ ]opção sexual<br>[ X ] portadores(as) de necessidades especiais [ ] |
| A organização desenvolve alguma política ou ação de valorização da diversidade entre alunos(as) e/ou beneficiários(as)? | [ X ] Sim, institucionalizada<br>[ ] Sim, não insititucionalizada [ ] não | [ X ] Sim, institucionalizada<br>[ ] Sim, não insititucionalizada [ ] não |
| Se "sim" na questão anterior, qual? | [ X ] negros(as) [ ] gênero [ ]opção sexual<br>[ X ] portadores(as) de necessidades especiais [ ] | [ X ] negros(as) [ ] gênero [ ]opção sexual<br>[ X ] portadores(as) de necessidades especiais [ ] |
| Na seleção de parceiros e prestadores de serviço, critérios éticos e de responsabilidade social e ambiental: | [ ] não são considerados<br>[ ] são sugeridos [ X ] são exigidos | [ ] não são considerados<br>[ ] são sugeridos [ X ] são exigidos |
| A participação de empregados(as)no planejamento da instituição: | [ ] não ocorrem [ X ] ocorre em nível de chefia<br>[ ] ocorre em todos os níveis | [ ] não ocorrem [ X ] ocorre em nível de chefia<br>[ ] ocorre em todos os níveis |
| Os processos eleitorais democráticos para escolha dos coordenadores(as) e diretores(as) da organização: | [ ] não ocorrem [ ] ocorrem regularmente<br>[ ] ocorrem somente p/cargos intermediários | [ ] não ocorrem [ ] ocorrem regularmente<br>[ ] ocorrem somente p/cargos intermediários |
| A instituição possui Comissão/Conselho de Ética para acompanhamento de: | [ ] todas ações/atividades [ X ] ensino e pesquisa<br>[ ] experimentação animal/vivissecção [ ] não tem | [ ] todas ações/atividades [ X ] ensino e pesquisa<br>[ ] experimentação animal/vivissecção [ ] não tem |

# B/S

BALANÇO SOCIAL | 2014

JESUÍTAS BRASIL

UNISINOS